



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SECRETARIA-EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE
PESQUISA**

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA

**TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO
2012**

Relatório Anual

1. Sumário

O INPA vem mantendo seu compromisso de realizar estudos científicos na Amazônia, em consonância com o desenvolvimento sustentável e a defesa do meio ambiente. Neste sentido, são apresentados resultados alcançados no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2012.

1. Em 2012 o INPA passa para o estágio final do processo de consolidação de sua nova estrutura regimental aprovada em 2011. No âmbito da gestão das atividades de pesquisa, avanços significativos foram alcançados, como a definição de grupo de pesquisa, seu papel na nova estrutura organizacional e os critérios de avaliação de desempenho. Cabe agora consolidar a versão final do documento pelos conselhos e líderes de grupos de pesquisas vinculados a cada um dos quatro focos de pesquisas institucionais (Biodiversidade, Tecnologia e Inovação, Dinâmica Ambiental e Sociedade, Saúde e Ambiente). Espera-se que até o final do primeiro trimestre de 2013 a questão relativa à metodologia de avaliação de desempenho dos grupos de pesquisa esteja consolidada e aprovada pelo conselho diretor do INPA.

2. Outro aspecto de gestão relativo ao fortalecimento de sua estrutura organizacional, foi a transferência do Programa de Desenvolvimento e Intercâmbio de Recursos Humanos (PDIRH), então gerenciado pela antiga Divisão de Apoio Técnico (DAT), para a Coordenação de Gestão de Pessoas (COGP). Como resultado dessa mudança, a COGP elaborou um novo Programa Anual de Capacitação (PAC) do INPA o qual, diferentemente dos anos anteriores, indica o elenco de áreas de interesse institucional nas quais os servidores devem ser capacitados com vistas a atender as necessidades do Instituto como um todo, e não os anseios individuais dos servidores.

3. Ainda no que se refere à gestão, a infraestrutura do INPA ficou mais fortalecida em 2012. No período foram inauguradas 13 (treze) obras e promoveu-se o incremento de apoio financeiro aos laboratórios temáticos como o de Biologia Molecular, Microscopia Eletrônica e de Solos e Plantas. O prédio das coleções biológicas recebeu, por meio da contratação de uma empresa especializada, a instalação de um sistema de renovação, purificação e controle de temperatura e umidade do ar, resolvendo problemas antigos referentes à insalubridade. Destaca-se, ainda, a implantação e/ou consolidação de alguns laboratórios, a exemplo do Biotério, que utiliza animais certificados e que deverá se constituir em laboratório de referência no Brasil, e do laboratório de Química Atmosférica, que está apto a realizar análises de compostos voláteis. Em termos de segurança de suas instalações, o INPA formalizou contrato com uma empresa para implantar um sistema de vigilância eletrônica.

4. Outro destaque importante em 2012 na área da gestão da pesquisa refere-se ao Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas – SIGTEC que, pela primeira vez, gerou automaticamente o relatório do Termo de Compromisso de Gestão (TCG). Todas as informações coletadas para compor os relatórios de produtividade foram extraídas diretamente dos CV Lattes dos pesquisadores e tecnologistas utilizando-se rotina extratora do CNPq. Neste período o Índice de Publicações Indexadas no ISI - IPUB foi de 0,89 (186 publicações) sendo 65% maior que o índice alcançado em 2011 que foi de 0,54 (114 publicações). Vale ressaltar que o índice Geral de Publicações - IGPUB (2,89), que também inclui as publicações não indexadas foi 9,5% maior que 2011 (2,64). O avanço maior se deu nas publicações em periódicos indexados, portanto, em publicações com circulação reconhecida entre pares.

5. Quanto a captação de recursos para a pesquisa, os pesquisadores e tecnologistas do Instituto conseguiram a aprovação de vários projetos submetidos a diferentes Editais de diversas agências de financiamento (FAPEAM, FINEP, CNPq, etc.). Tais resultados podem

representar o reflexo de um novo momento por que passa o INPA, onde a condição de trabalho melhorou significativamente, principalmente em relação à infraestrutura física de laboratórios e de equipamentos para o desenvolvimento das pesquisas. Essa melhoria fez com que os quatro grandes projetos institucionais denominados "Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT's)" coordenados pelo INPA tivessem importantes avanços em 2012, tendo seus prazos de conclusão estendidos por mais dois anos com liberação de novos recursos.

6. No campo da pesquisa científica, as atividades desenvolvidas pelos mais de 60 grupos de pesquisas do INPA cadastrados no CNPq geraram ao longo do ano quantidades significativas de produtos e serviços de extrema relevância para a Amazônia, os quais foram apresentados à sociedade por diferentes meios de comunicação. Dentre eles destacam-se os que vão listados a seguir.

7. As pesquisas realizadas no campo da Citogenética, Genômica de Mosquitos Vetores e Microrganismos Etiológicos, obtiveram sucesso na caracterização molecular do vírus hepatitis B em populações indígenas de localidades selecionadas no Estado do Amazonas e no desenvolvimento de um composto a base do dilapiol para controle do mosquito *Aedes aegypti*, vetor da dengue.

8. Nas pesquisas realizadas com Micobactérias e fungos da Amazônia, os pesquisadores do Instituto chegaram às seguintes conclusões: a) quanto à Criptococose (principais manifestações a pneumonia e meningite), os genótipos VNI, VNII e VGII são os causadores dessa doença na Amazônia; b) quanto à Tuberculose, as infecções policlonais são frequentes na nossa região; c) quanto à Histoplasmose, a PCR que utiliza a proteína 100 KDa pode ser utilizada para a detecção desse agente em amostras de sangue; d) quanto às dermatofitoses em crianças no Amazonas, *Tinearubrum* é o seu principal agente causador e a *Tinea capitis* é a forma clínica mais importante; e) quanto às infecções mucocutâneas em pacientes com AIDS, observou-se que a candidose oral e a onicomiose são os acometimentos clínicos mais importantes e *Candidaalbicans* e *Trichophytumrubrum* são os agentes dessas formas clínicas que mais se destacam.

9. Os resultados dos estudos realizados no INPA sobre Alimentos e Nutrição na Amazônia constataram que as crianças de Manaus, inobstante o fato de serem grandes consumidoras de peixe, possuem níveis de mercúrio e metilmercúrio abaixo do nível encontrado em população adulta não exposta ao mercúrio. Constatou-se também que o efeito hipoglicêmico do suco de camu-camu teve também efeito modulador de seus perfis lipídicos, reduzindo o Colesterol Total e LDL-C em ratos. As pesquisas do INPA constataram também que a gelatina oriunda da pele de peixes amazônicos possui teores de umidade, lipídios e de proteínas semelhantes aos da gelatina suína e que o congelamento e a refrigeração são as melhores formas de estocagem, sendo o vidro o melhor recipiente para acondicionamento.

10. Outro projeto em regime de cooperação internacional de destaque em 2012 é o Projeto GOAmazon2014 (sigla em inglês para "Oceano Verde Amazônia 2014"), em parceria com o Departamento de Energia (DOE) dos Estados Unidos. Este projeto está instalado em uma área de 2 hectares na Fazenda Exata, em Manacapuru, situada a 70 quilômetros a oeste de Manaus. O sítio experimental está equipado com uma estação climatológica e uma estação de GPS. Até junho de 2013 serão instalados dois contêineres com equipamentos para medir os constituintes / poluição química da atmosfera. A instalação completa desta componente terrestre do projeto, com mais dez contêineres equipados, será feita até o final de 2013. Essa componente terrestre do Projeto GOAmazon2014 está regularizada por meio da autorização de Expedição Científica obtida junto ao CNPq e MCTI em 2012. O projeto deve se estender por mais um ano, ou seja, até o final 2015, e ainda há a possibilidade de que venha a se tornar um sítio permanente de pesquisa/monitoramento. Está prevista uma componente com duas campanhas com avião, uma na estação chuvosa e outra na estação seca de 2014. Todavia, o processo de obtenção de autorização junto ao CNPq e ao Ministério da Defesa, encaminhado

pelo INPE, está ainda em tramitação. Associado ao projeto GOAmazon2014, o Departamento de Energia dos Estados Unidos, aprovou o financiamento do projeto GOAmazon Ecossistema Terrestre, Geco, que irá responder questões sobre Compostos Orgânicos Voláteis Biogênicos-BVOC emitidos pela floresta que têm influência no ciclo de vida dos aerossóis e das nuvens. Há vários alunos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Clima e Ambiente (PPG-Cliamb) do INPA e da Universidade do Estado do Amazonas e do Programa de Pós-Graduação em Ciências de Florestas Tropicais (PPG-CFT) do INPA participando dos projetos. Em particular, dois alunos de doutorado recebem orientação do Dr. Scot Martin, da Universidade de Harvard, coordenador do projeto GOAmazon pelo lado dos Estados Unidos que também está vinculado ao programa Ciência sem Fronteiras pelo PPG-Cliamb.

11. No âmbito do projeto “INCT Adapta”, os principais avanços no conhecimento envolveram as análises dos efeitos dos diferentes cenários climáticos previstos pelo IPCC sobre espécies de peixes, particularmente sobre o tambaqui, sendo que os principais resultados mostram: a) que o tambaqui é metabolicamente resistente a falta de oxigênio, condição que otimiza sua criação mesmo em ambientes instáveis quanto ao oxigênio dissolvido; b) que esta mesma espécie apresenta genes de diferentes grupos diferencialmente expressos em seus lábios, que crescem quando os animais são expostos a falta de oxigênio; c) que o tambaqui é vulnerável a aumentos concomitantes de temperatura e dióxido de carbono no ambiente, podendo sofrer com mudanças climáticas extremas que poderão afetar sua conservação natural; d) que a enzima de biotransformação GST é alterada de forma marcante nessa espécie quando exposta a poluentes, o que a indica como potencial bioindicadora; e) que as preferências térmicas de peixes da Amazônia até agora analisados são determinantes de suas capacidades para sobreviver em cenários de alterações climáticas como os previstos pelo IPCC para o ano 2100; e f) que a história evolutiva dessas espécies é determinante das características funcionais de enzimas e proteínas e, portanto, da capacidade delas em sobreviver aos desafios ambientais impostos pelas mudanças climáticas.

12. Pesquisas realizadas no âmbito do INCT MADEIRAS DA AMAZÔNIA mostram uma experiência positiva sobre o aproveitamento da madeira de árvores naturalmente caídas. As pesquisas foram realizadas nas reservas extrativistas Auri-Paraná, Rio Urini e Flora Pau-rosa e os resultados foram apresentados por ocasião da Rio+20 como uma alternativa importante de uso sustentável de madeiras da Amazônia. A volumetria das madeiras de árvores caídas e suas caracterizações físicas e biológicas foram feitas para definir os processos de beneficiamento com maior eficiência para produção de artefatos de madeira. Os comunitários participantes do projeto foram treinados e produziram artefatos aptos para comercialização. Estudos de viabilidade econômica desses artefatos, feitos com base nos custos de produção e em pesquisa de mercado, constataram que o índice do benefício em relação ao custo é igual a 1,64.

13. No que se refere à extensão, o INPA consolida em 2012 suas atividades nas áreas de tecnologia social e extensão tecnológica, cujas unidades responsáveis foram criadas no seu novo regimento. O esforço interno para aproximar os resultados das pesquisas e seus pesquisadores e tecnólogos à tecnologia social possibilitou enumerar cerca de 40 projetos já executados ou em execução aptos para serem disponibilizados à sociedade. Externamente, o INPA aproximou-se mais dos agentes de fomento, órgãos governamentais e não governamentais para apresentar e discutir o elenco de produtos disponíveis às comunidades da Amazônia. Atualmente o Instituto está finalizando a negociação de um projeto institucional multidisciplinar de grande porte, com um órgão de fomento, para implantação de uma Unidade Demonstrativa que integra à cerca de 20 pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento.

14. Esforço similar também tem sido aplicado no campo da extensão tecnológica em busca do incremento do número de patentes e da transferência de tecnologia, cujo crescimento foi da ordem de 10% ao ano nos depósitos de patentes e, nos últimos anos, quatro transferências

tecnológicas. Ao longo de 2012 o INPA depositou sete pedidos de patentes, dentre eles estão àqueles resultantes de pesquisas nos campos da biologia e da farmácia. Os pedidos de patentes depositados mostram importantes avanços em diversos campos da pesquisa tecnológica desenvolvida pelo INPA, tais como: a obtenção de uma substância de caráter básico denominada de alcalóide, derivada de uma planta que poderá ser usada futuramente como um anticancerígeno e o desenvolvimento de nova lectina - classe de proteínas que se ligam a carboidratos, universalmente presente em plantas (e animais) obtida a partir de uma biomolécula com característica de marcador bioquímico da evolução de plantas da família Fabaceae que, funcionalmente, tem potencial atividade antifúngica, além de apresentar ação antiproliferativa de células tumorais. No campo da Engenharia Agrícola, os pesquisadores patentearam a invenção de uma biopeça que facilita o enraizamento de plantas propagadas por micro estaquia – perfuração de pequenas estacas de caule, raiz ou folha no solo - por fornecer um ambiente em que a retenção da umidade do solo proporciona melhores condições de enraizamento, auxiliando de forma eficiente na propagação vegetativa.

15. Ainda em 2012, foi realizada a transferência de uma tecnologia desenvolvida e patenteada pelo INPA em 2008, conhecida como Água Box, que desinfeta água eliminando bactérias e outros micro-organismos patogênicos por meio de radiação ultravioleta utilizando-se, para isso, energia solar. O produto tem sido testado em algumas comunidades isoladas da Região Amazônica desde 2008 com resultados bastante promissores. De acordo com o contrato firmado, a empresa contratante tem o prazo de dois anos para colocar a tecnologia no mercado.

16. A cultura da inovação está instalada no INPA de tal forma que já se inicia internamente uma discussão para avaliação de méritos e de vantagens competitivas dos produtos encaminhados para obtenção de patentes ao setor competente. Neste ano, o INPA promoveu juntamente com Academia Brasileira de Ciências – ABC um workshop que discutiu com o setor empresarial e outros órgãos governamentais e não governamentais questões relativas à inovação, propriedade intelectual e transferência de tecnologia.

17. Ressaltam-se ainda as ações intensivas que o Instituto faz nas atividades voltadas à popularização da ciência tais como o Circuito da Ciência, o projeto pequenos guias e os muitos atendimentos a visitantes ao Bosque da Ciência e ao Jardim Botânico Adolpho Ducke. Somente em 2012, o Circuito da Ciência recebeu aproximadamente 4000 estudantes, e o Bosque da Ciência foi visitado por um público recorde de cerca de 115.000 visitantes. A inauguração do Auditório da Ciência com 150 lugares proporcionou uma interatividade maior do INPA com outros órgãos das diferentes esferas de governo e empresas privadas chegando a promover cerca de 60 eventos em 2012. Além disso, o INPA também participou de inúmeros eventos e congressos nacionais importantes, como a Rio + 20, Semana Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, audiências públicas no Congresso Nacional, etc.

18. No campo da cooperação nacional, o INPA assinou acordo com a SUFRAMA com o objetivo de elaborar conjuntamente um projeto interinstitucional com base nas recomendações da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI) e do Plano Brasil Maior. O projeto deverá gerar um documento contendo um portfólio de serviços científicos e tecnológicos com alcance na Amazônia Ocidental e, para isso, foram feitas oficinas nos Estados de Roraima, Rondônia e Acre com participação efetiva dos Núcleos do INPA e Órgãos dos respectivos Estados. O documento resultante deste projeto servirá de orientação para a SUFRAMA/MDIC, e, eventualmente, outros órgãos interessados em investirem em pesquisas que respondam às demandas da região identificadas nas oficinas. A interação INPA - SUFRAMA se consolidou ainda mais com o apoio do INPA para a Implantação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da SUFRAMA que, em contrapartida, contribuirá no aprimoramento do arranjo NIT da Amazônia Ocidental e disponibilizará apoio financeiro para a realização do Curso de Especialização sobre “Gestão e Inovação Tecnológica para Desenvolvimento Sustentável”, que será conduzido no INPA pela Universidade Federal de São Carlos.

19. Ainda em 2012 o INPA obteve importantes avanços na área de cooperação internacional, das quais podem ser destacados: o projeto Amazonian Tall Tower Observatory (ATTO), que é desenvolvido em cooperação com o instituto Max Planck/Alemanha. Este projeto se instalou e/ou consolidou-se em duas áreas (245 hectares) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável-RDS-UATUMÃ, área esta cedida pelo governo do Estado do Amazonas ao INPA. Atualmente o INPA analisa a possibilidade de transformar esta área em uma estação científica do Instituto. O sítio experimental está consolidado dispondo de infraestrutura, equipamentos e veículos (ex. um alojamento com capacidade para 30 pessoas; duas torres micro-meteorológicas de 80m cada; sistema de energia com dois grupos geradores; um trator e dois quadriciclos; uma estrada nova com 14 km de extensão que dá acesso à torre e um heliporto). Em janeiro de 2012 iniciaram-se as medidas de micro-meteorologia e de química atmosférica. Desde lá e até a presente data, parte dos equipamentos funciona continuamente. Foram realizadas duas campanhas intensivas nos meses de fevereiro a março/12 e novembro a dezembro/12. Em dezembro de 2012 foi realizado o 1º. Workshop científico do projeto ATTO com o objetivo de apresentar e discutir os primeiros resultados científicos e planejamento das pesquisas futuras.

20. Outro projeto em regime de cooperação internacional de destaque em 2012, é o Projeto GoAmazon-2014 em parceria com o Departamento de Energia (DOE) dos Estados Unidos. Este projeto está instalado em uma área de 2 hectares na Fazenda Exata, situada em Manacapuru. O sítio experimental está equipado com uma estação climatológica e uma estação de GPS. Em junho de 2013 serão instalados dois contêineres com equipamentos para medir a poluição química atmosférica, sendo que está prevista a instalação de mais dez contêineres até o final de 2013. O Projeto GoAmazon-2014 obteve em 2012 a aprovação para a realização da expedição científica com a perspectiva de extensão do projeto por mais um ano; ou seja, até 2015, há a possibilidade de se tornar um sítio permanente de pesquisa. Houve também a aprovação, por parte do Departamento de Energia dos Estados Unidos, do projeto GoAmazon -2014 - Ecossistema Terrestre, que irá responder questões sobre Compostos Orgânicos Voláteis Biogênicos-BVOC. Neste componente há vários alunos de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação Clima e Ambiente - PPG/CLIAMB participando do projeto, inclusive, dois alunos que serão orientados por pesquisadores da Universidade de Harvard que virão no primeiro semestre de 2013 por meio do programa Ciência sem Fronteiras.

21. O INPA assinou convênio com a Universidade de Tottori, no Japão, com o objetivo de fortalecer as atividades de pesquisas relacionadas às áreas de Biologia, Fisiologia e cultivo de fungos comestíveis. Ainda com Japão, o INPA assinou acordo de cooperação com a Universidade de Kyoto, destinado a desenvolver projetos sobre biodiversidade e conservação na Amazônia baseado no novo conceito de "Field Museum".

22. Com a Eslovênia, O INPA firmou um convenio com o Instituto de Biologia - NIB na área de mudanças climáticas com o objetivo de estudar os efeitos das mudanças climáticas sobre organismos aquáticos da Eslovênia de forma comparativa com os efeitos nos peixes e microcrustáceos da Amazônia. Estudos nesse campo de pesquisa já estão sendo desenvolvidos no INPA no Laboratório Microcosmos, no âmbito do Projeto ADAPTA. O Laboratório Microcosmos é composto por um conjunto de quatro salas com condições ambientais controladas que reproduzem os cenários ambientais previstos pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) para o ano 2100, onde são incubados peixes, plantas e insetos durante um ano, para verificar se esses organismos são capazes de desenvolver expressão gênica diferenciada e se adaptar às novas condições ambientais.

23. Com o apoio do MCTI e Ministério das Relações Exteriores (MRE), com o objetivo de ampliar a integração com os países amazônicos, o Instituto propôs e foi aprovada a realização em suas instalações da 1ª Reunião do Observatório Regional Amazônico, evento organizado

pela Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) que contou com a presença de representantes dos países-membros da Organização – Brasil, Colômbia, Venezuela, Peru, Guiana, Suriname, Bolívia e Equador. O objetivo maior do evento foi elaborar um documento de consenso propondo a estrutura, composição e implantação do observatório. Os oito países-membros dividiram-se em dois grupos para discutir diretrizes para o estabelecimento da prática do Observatório Regional da Amazônia. Um grupo para discutir a criação de uma plataforma para a difusão das informações produzidas sobre biodiversidade Amazônica comuns aos países-membros e o outro para elaborar documentos direcionados aos aspectos sociais, políticos e práticos.

24. Outros importantes eventos ocorreram no INPA este ano, tais como: o 3º Encontro Preparatório para o Fórum Mundial de Ciência 2012, com a finalidade de debater temas referentes à “Diversidade Tropical e Ciência para o Desenvolvimento”. A qualidade da educação foi considerada de extrema relevância para que o Brasil vença os desafios em ciência, tecnologia e inovação. O evento foi encerrado com a discussão “Ciência para inclusão social e redução da pobreza” e os resultados dos debates ocorridos serão preparados para serem levados para o Rio de Janeiro - RJ, no Fórum Mundial de Ciência 2012, que acontece pela primeira vez fora da Hungria, país de origem do evento; e o I Fórum de Educação, Divulgação e Difusão em Ciências do Amazonas (Raddici), promovido pela Rede Amazonense de Educação, com o objetivo de discutir questões que envolvem os meios e mídias utilizadas na divulgação científica. O evento teve como destaque as ações que o Instituto tem desenvolvido com relação à difusão de conhecimento científico e educacional

25. Na área de capacitação o destaque é a ampliação das ações do INPA para outros Estados. Com o Núcleo de Apoio à Pesquisa em Roraima – NAPRR, o Instituto fez a nucleação do Programa de Pós-Graduação em Biologia de Água Doce e Pesca Interior (PPG-BADPI) em Boa Vista, em parceria com a Universidade Estadual de Roraima, Secretaria de Planejamento e Instituto de Amparo à Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Roraima, com a formação de uma turma de mestrado e Doutorado. No Núcleo de Apoio à Pesquisa no Acre – NAPAC, houve a aprovação pela CAPES de um doutorado interinstitucional-DINTER, o qual viabilizará a formação de uma turma especial de alunos de doutorado com atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas na Universidade Federal do Acre, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências de Florestas Tropicais (PPG-CFT) do INPA.

26. Na área de Tecnologia da Informação (TI) o Instituto deu continuidade em investir esforços e recursos financeiros para aprimorar os seus serviços para a comunidade científica. Consolidou sua Coordenação de Tecnologia da Informação (CTIN), alocando pessoal, infraestrutura e equipamentos necessários ao seu funcionamento, e modernizou a tecnologia de rede de dados para Gigabit Ethernet. Isto resultou no aumento de capacidade e velocidade de transmissão de dados de um backbone de 155mbps para um backbone de 40 Gbps, alinhado ao aumento do Up link de transmissão do ponto de presença (POP-AM) da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), que passou de 256 Mbps para 1Gbps. Neste ano, deve-se ressaltar a instalação dos equipamentos para que o INPA faça parte do Sistema Nacional de Processamento de Alto Desempenho (SINAPAD), com a instalação do Centro Nacional de Processamento de Alto Desempenho do Amazonas (CENAPAD-AM) no Instituto.

27. Finalmente, em outubro de 2012, o INPA festejou seu aniversário de 60 anos de criação com a presença do Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, homenageando servidores indicados pelos seus pares que se destacaram no exercício de suas atribuições e contribuíram para o desenvolvimento do Instituto. Os esforços desenvolvidos pelos servidores do INPA ao longo dos seus sessenta anos de existência transformaram a Instituição em detentora do mais vasto acervo de conhecimento sobre a Amazônia, gozando de respeitabilidade nacional e internacional e exercendo, de forma natural, liderança nas diversas frentes da C,T&I e do desenvolvimento regional.

2. Quadro dos Indicadores do Plano Diretor

2.1. Eixos Estratégicos

Metas em consonância com o novo Plano de Ações do MCT
Metas excluídas
Metas cumpridas
Metas em andamento

Eixos Estratégicos	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			
Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação														
Linha de Ação 1: Consolidação Institucional do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação	1	Programa 1: Contribuir para a implementação de projetos de pesquisa, formação de recursos humanos e formulação de políticas públicas nas áreas de Ciência, Tecnologia e Inovação nos estados amazônicos, preferencialmente onde o INPA possui Núcleos Regionais.	1	1.1. Formalizar até (dezembro de) 2015, dez novas parcerias através da celebração de convênios em Roraima (RR), Rondônia (RO), Acre (AC) e Pará (PA) na área de Ciência, Tecnologia e Inovação.	Parceria formalizada	2	1	0	1	1	100	10	10	*
			2	1.2. Fortalecer até (dezembro de) 2015, agenda de pesquisa, capacitação e extensão tecnológica do INPA em RR, RO, AC e PA.	Agenda de pesquisa	3	1	0	1	1	100	10	30	*
			3	1.3. Consolidar até (dezembro de) 2015, a representação do INPA na Amazônia brasileira com participação formalizada em, no mínimo, dois conselhos, comitês ou grupos de trabalho na área de C, T e I por estado amazônico.	Portarias com designações de representação	1	3	0	3	3	100	10	10	*
	2	Programa 2. Organizar um sistema de informações que agregue os dados relativos a C, T e I produzidos pelo INPA na Amazônia.	4	2.1. Implementar, até (dezembro de) 2014, um ambiente de computação de alto desempenho e afins, para atuar como um centro de excelência em novas tendências computacionais, contribuindo para a formação da comunidade científica e assistindo o INPA, os núcleos regionais e instituições parcei-	Rede implementada	3	0	0	0	0	0	0	0	0

Eixos Estratégicos	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G	
							A	B	C	D	E	F	G	
Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação														
				ras.										
			5	2.2. Criar e desenvolver, até (dezembro de) 2015, competência institucional em seus núcleos regionais em Informática e geotecnologia aplicada à Biologia, com ênfase no monitoramento da biodiversidade, ecologia, sistemática, taxonomia, inventários e coleções biológicas, visando organizar, automatizar e disseminar informação e conhecimento sobre a Amazônia para diferentes segmentos da sociedade.	Núcleo atendido	2	0	0	1	0	0	0	0	*
			6	2.3. Implementar, até (dezembro de) 2015, uma infraestrutura de Rede WAN (WideArea Network) segura, considerando a política de dados, para interligar os núcleos regionais à sede do INPA, cobrindo toda a área geográfica entre as localidades, oferecendo transmissão de dados através de operadoras como a RNP e Embratel, conforme as demandas.	Núcleo interligado	3	0	0	1	0	0	0	0	*
	3	Programa 3. Revitalizar e consolidar a cooperação nacional e internacional com ênfase nas áreas estratégicas para o desenvolvimento da Amazônia.	7	3.1. Apresentar, até (dezembro de) 2015, proposta concreta às autoridades responsáveis por política de relações exteriores e de cooperação internacional em C, T e I que tenham por foco a Amazônia.	Proposta apresentada	3	0	0	0	0	0	0	0	*

Eixos Estratégicos	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuação	Realizado	%				
							A	B	C	D	E				F
Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação															
			8	3.2. Estabelecer, até (dezembro de) 2013 , um programa institucional para a gestão de parcerias e cooperações formais em Pesquisa e Desenvolvimento com instituições dos países amazônicos envolvendo a OTCA (Organização do Tratado de Cooperação Amazônica), Iniciativa Amazônica e UNAMAZ (Universidade da Amazônia).	Programa	3	0	0	0	0	0	0	0	*	
Linha de Ação 2 Formação, Qualificação e Fixação de Recursos Humanos para Ciência, Tecnologia e Inovação	4	Programa 1. Ampliar as ações dos Programas de Pós-Graduação do INPA em âmbito nacional e internacional.	9	1.1. Identificar e firmar, até (dezembro de 2012) 2015 , cooperação com, pelo menos, dois programas de pós-graduação de outras instituições. (Meta Cumprida)	Cooperação	2	1	1	1	2	200	10	20	*	
			10	1.2. Implantar, até (dezembro de) 2015 , um Programa de Doutorado Internacional em Biologia Tropical.	Programa	3	0	0	0	0	0	0	0	0	**
			11	1.3. Elevar os conceitos dos programas de pós-graduação <i>Stricto sensu</i> do INPA até (dezembro de 2013) 2015 .	Programa com conceito elevado	3	0	0	0	0	0	0	0	0	**
			12	1.4. Instituir, até (dezembro de) 2015 , um programa de pós-doutorado do INPA em consonância com os focos institucionais e as demandas atuais, oportunizando temas emergentes que precisam ser contemplados pela Instituição.	Programa	2	0	0	0	0	0	0	0	0	**
			13	1.5. Oferecer até (dezembro de) 2014 , pelo menos, dois cursos de pós-graduação <i>Lato sensu</i> . (Meta Excluída 2012) .	Curso oferecido	2	0	0	1	0					***

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E	F	G	
Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas														
Linha de Ação 1. Apoio à Inovação Tecnológica nas Empresas	5	Programa 1. Consolidar as atividades de inovação e extensão tecnológica do INPA na Amazônia.	14	1.1. Disponibilizar, até (dezembro de) 2012 , infraestrutura mínima necessária para o desenvolvimento das ações relacionadas à inovação. (Meta Cumprida)	Área construída	1	1	0	1	1	100	10	10	*
				1.2. Elaborar e definir, até (dezembro de) 2012 , um Plano de Ações para a área de inovação e extensão tecnológica do INPA. (Meta Cumprida)	Plano	3	1	0	1	1	100	10	30	*
				1.3. Promover até (dezembro de) 2013 , pelo menos, 4 convênios com órgãos públicos e privados da sociedade em geral dos estados amazônicos, com vistas a implementação do Núcleo de Inovação da Amazônia Ocidental.	Convênios	2	1	0	1	1	100	10	20	*
				1.4. Implementar e consolidar a gestão integrada de inovação tecnológica do INPA através da definição, até (dezembro de 2013) 2012 , uma Resolução interna para formalizar os procedimentos ligados a inovação e extensão tecnológica do INPA.	Resolução	2	0	0	1	0	0	0	0	0
	6	Programa 2. Fortalecimento de parcerias por meio de acordos de cooperação para o desenvolvimento de projetos tecnológicos junto às empresas privadas.	18	2.1. Promover até (dezembro de 2012) 2015 , a difusão de natureza científica e tecnológica do conhecimento produzido nos laboratórios por meio de, no mínimo, 4 eventos de divulgação, visando sua absorção no setor produtivo indus-	Eventos	2	1	1	1	2	100	10	20	*

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%				
							A	B	C	D	E	F	G		H=A*G
Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas															
				trial. (Meta Cumprida)											
Linha de Ação 2. Tecnologia para a Inovação nas Empresas	7	Programa 1. Consolidar a participação do INPA no Sistema Brasileiro de Tecnologia (SIBRATEC).	19	1.1. Fortalecer, até (dezembro de 2013) 2015, as ações da Rede Amazonas de Extensão Tecnológica, através da participação de, no mínimo, 2 projetos de desenvolvimento tecnológico.	Projetos desenvolvidos	2	1	0	1	1	100	10	20	*	
			20	1.2. Regular, até (dezembro de) 2011, a prestação de serviços técnicos e científicos pelo INPA à sociedade. (Meta Cumprida)	Regulamentação	3	-	-	-	-	-	-	-	-	*
	8	Programa 2. Promover a aproximação com entidades de classe, federações de indústria e comércio e empresas privadas focalizando arranjos produtivos locais e incentivando a integração e o desenvolvimento regional.	21	2.1. Mapear, até (dezembro de) 2012, os produtos, processos e serviços técnicos e científicos disponibilizados pelo INPA. (Meta Cumprida)	Mapeamento	3	1	0	1	1	100	10	30	*	
			22	2.2. Elaborar e publicar, até (dezembro de 2014) 2015, no mínimo 3 portfólios de produtos e serviços oferecidos pelo INPA.	Portfólio	2	0	0	1	0	0	0	0	0	*
			23	2.3. Promover, pelo menos, 7 reuniões técnicas até (dezembro de 2011) 2015 visando a transferência de tecnologias e prestação de serviços técnicos e científicos pelo INPA. (Meta Cumprida)	Reunião técnica	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			
Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas														
Linha de Ação 3. Incentivo à Criação e à Consolidação de Empresas Intensivas em Tecnologia	9	Programa 1. Apoiar o desenvolvimento de empresas de base tecnológica para uso sustentável em negócios com recursos naturais regionais.	24	1.1. Submeter para agências locais, regionais, nacionais e internacionais, no mínimo 2 propostas para fomento de atividades relacionadas à incubação de empresas no INPA até (dezembro de 2011) 2015. (Meta Cumprida)	Proposta apresentada	2	-	-	-					
				1.2. Incubar, até (dezembro de 2011) 2015, 2 empresas de base tecnológica na incubadora do INPA. (Meta Cumprida)	Empresa incubada	3	-	-	-					

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			
Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento														
Linha de Ação 1. Áreas portadoras de Futuro: Biotecnologia e Nanotecnologia	10	Programa 1. Promover a inserção das áreas de biotecnologia e nanotecnologia nas ativi-	26	1.1. Organizar um workshop até (dezembro de 2013) 2015, visando fomentar linhas de pes-	Workshop	2	0	0	0	0	0	0	0	**

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G	
							A	B	C	D	E	F	G	
Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento														
		dades dos grupos de pesquisa do INPA.		quisa em Biotecnologia e Nanotecnologia no INPA.										
			27	1.2. Integrar os pesquisadores do INPA em, pelo menos, 1 rede nacional e internacional na área de Nanotecnologia até (dezembro de) 2015.	Redes	1	0	0	0	0	0	0	0	**
			28	1.3. Atrair até (dezembro de) 2015, pelo menos, dois especialistas em Nanotecnologia, com ênfase no Programa de Pós-doutorado.	Especialistas	3	0	0	0	0	0	0	0	**
Linha de Ação 2. Insumos para a Saúde	16	Programa 2. Fortalecer a pesquisa de bioprospecção de ativos (de substâncias) para diagnóstico, prevenção e terapêutica de doenças.	29	1.1. Elaborar, até (dezembro de) 2015, uma síntese do conhecimento produzido pelo INPA na área de bioprospecção de ativos (de substâncias) para diagnóstico, prevenção e terapêutica de doenças.	Síntese	3	0	0	0	0	0	0	0	**
			30	1.2. Desenvolver, pelo menos, um projeto de pesquisa por ano visando à prospecção de substâncias bioativas para o tratamento e diagnóstico de doenças.	Projeto	1	0	0	0	0	0	0	0	**
Linha de Ação3. Biocombustíveis	17	Programa 1. Intensificar o conhecimento do potencial da biodiversidade amazônica para produção de energia a partir de biodiesel.	31	1.1. Criação, até (dezembro de) 2015, de um laboratório de referência para a região Norte na pesquisa de biocombustíveis.	Laboratório criado	3	0	0	0	0	0	0	0	**
			32	1.2. Prospectar até (dezembro de) 2015, no mínimo 10 espécies nativas e processos microbianos com potencial para a produção de combustível.	Espécie e processo estudado	1	1	0	1	1	100	10	10	*

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS			
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%						
							A	B	C	D	E	F	G		H=A*G		
Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento																	
Linha de Ação 4 Energia Elétrica, Hidrogênio e Energias Renováveis	18	Programa 1. Incentivar o uso viável de energias alternativas na Amazônia através de diversos sistemas desenvolvidos pelo INPA.	33	1.1. Construção, até (dezembro de 2014) 2015, de uma casa de energias alternativas com demonstração dos sistemas desenvolvidos pelo INPA, salas de consultório, demonstrativa e de aula, oficina e depósito.	Casa de energias construída	3	0	0	0	0	0	0	0	**			
				Programa 1. Incrementar a base de conhecimentos científicos e tecnológicos do agronegócio com base na realidade amazônica.	34	1.1. Elaborar, até (dezembro de) 2015, uma síntese do conhecimento produzido pelo INPA relacionados ao uso sustentável de recursos naturais amazônicos em escala comercial, incluindo aspectos agroambientais, sociais e econômicos.	Síntese	3	0	0	0	0	0	0	0	**	
						35	1.2. Formar, até (dezembro de) 2012, um grupo técnico institucional ligado as atividades de tecnologia e inovação para contribuir com formulação de políticas públicas e ampliar a atuação do INPA no desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais na região amazônica. (Meta Cumprida)	Grupo formado	1	1	0	1	1	100	10	10	*
						36	1.3. Organizar e desenvolver, até (dezembro de) 2013, um programa de pesquisa que busquem soluções com o uso de recursos naturais regionais para problemas relacionados à produção sustentável do agronegócio na Amazônia.	Programa	2	0	0	0	0	0	0	0	**
Linha de Ação 5. Agronegócio	19	Programa 1. Incrementar a base de conhecimentos científicos e tecnológicos do agronegócio com base na realidade amazônica.	37	1.1. Reformar, até (dezembro de) 2015, as unidades de processamento de alimentos do INPA com vistas às exigências da tecnologia de alimentos e da gastrono-	Laboratório reformado	3	0	0	0	0	0	0	0	**			
				Programa 2. Fortalecer a linha de pesquisa institucional em tecnologia de alimentos.													

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G		
							A	B	C	D	E		F		G
Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento															
				nia.											
Linha de Ação 6. Defesa Nacional e Segurança Pública	20	Programa 1. Institucionalizar um Programa de Gestão do Conhecimento produzido pelo INPA	38	1.1. Mapear, até (dezembro de) 2013, projetos e ações de pesquisa no INPA envolvendo informações consideradas sensíveis e de interesse nacional	Mapeamento	1	0	0	0	0	0	0	0	**	
			39	1.2. Criar, até (dezembro de) 2013, Grupo de Trabalho Institucional para o planejamento, desenvolvimento e execução de ações de inteligência organizacional visando elaborar o Programa Institucional de Gestão do Conhecimento.	Grupo formado	2	0	0	0	0	0	0	0	0	**
			40	1.3. Elaborar, até (dezembro de) 2014, o Programa Institucional de Gestão do Conhecimento produzido pelo INPA.	Programa	3	0	0	0	0	0	0	0	0	**
		Programa 2. Organizar os procedimentos institucionais para Acesso ao Conhecimento Tradicional e Patrimônio Genético (ACTPG).	41	2.1. Publicar até (dezembro de) 2015, mensalmente no site do INPA as deliberações das reuniões do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético (CGEN).	Publicação	1	4	6	12	10	80%	8,0	8,0	**	
			42	2.2. Regulamentar institucionalmente, até (dezembro de 2013) 2012, os procedimentos oficiais de ACTPG dentro do INPA.	Regulamentação	3	0	0	1	0	0	0	0	0	*
		Programa 3. Consolidar a cooperação com os países amazônicos visando à ampliação do conhecimento sobre a Amazônia nas áreas fronteiriças.	43	3.1. Avaliar e fortalecer, até (dezembro de) 2014, todos os convênios vigentes de cooperação técnica e científica do INPA com países amazônicos.	Convênio avaliado	2	1	0	1	1	100	10	20	*	

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			
Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento														

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%				
							A	B	C	D	E	F	G		H=A*G
Eixo Estratégico IV: Pesquisa Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade															
Linha de Ação 1. Biodiversidade e Recursos Naturais	21	Programa 1. Fortalecer as coleções biológicas <i>in situ</i> e <i>ex situ</i> do INPA para garantir a proteção do material armazenado e a representatividade da biodiversidade amazônica.	44	1.1. Implementar, até (dezembro de) 2015 , medidas para garantir a segurança das áreas mantenedoras de coleções do INPA.	Áreas seguradas	3	0	2	2	2	100	10	30	*	
			45	1.2. Disponibilizar, até (dezembro de) 2015 , os bancos de dados das coleções.	Coleção online	1	0	2	2	2	100	10	10	*	
			46	1.3. Implementar medidas, até (dezembro de) 2015 , para manutenção do banco de germoplasma por meio de melhoria da infraestrutura das Estações Experimentais.	Estação melhorada	2	0	0	0	0	0	0	0	**	
			47	1.4. Definir, até (dezembro de) 2015 , um espaço físico para implantação da coleção de recursos genéticos.	Espaço definido	1	0	0	0	0	0	0	0	**	
			48	1.5. Criar, até (dezembro de 2011) 2013 , um Programa de Coleções de Germoplasma. (Meta Excluída)	Programa	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			49	1.6. Atrair, pelo menos 2 especialistas por ano, de diferentes grupos taxonômicos a fim de melhorar a qualificação dos dados das coleções.	Especialistas	3	1	3	1	4	300	10	30	*	
			50	1.7. Formar, no mínimo, 2 novos taxonomistas por ano através de cursos de pós-graduação. (Meta Cumprida 2011)	Alunos formados	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
			51	1.8. Promover, até (dezembro de) 2015 , 2 cursos de formação de técnicos de curadoria (preparadores de material) e curadores para as coleções do INPA.	Curso oferecido	2	0	0	0	0	0	0	0	0	*

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			
Eixo Estratégico IV: Pesquisa Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade														
	22	Programa 2. Desenvolver C, T e I para a ampliação e a gestão eficiente da base de conhecimento sobre a biodiversidade amazônica e os processos ecossistêmicos que a sustenta.	52	2.1. Coordenar a implantação de, pelo menos, 2 novos sítios de pesquisa ecológica de longa duração na região amazônica até (dezembro de) 2015.	Sítios implantados	3	1	0	1	1	100	10	30	*
			53	2.2. Promover, até (dezembro de) 2015, 3 cursos de capacitação para servidores de órgãos encarregados de avaliar, monitorar ou proteger a biodiversidade na região amazônica.	Curso oferecido	2	1	0	1	1	100	10	20	*
			54	2.3. Capacitar, pelo menos 10 moradores locais do interior da Amazônia por ano para participarem em pesquisas de biodiversidade.	Moradores capacitados	1	10		10	10	100	10	10	*
	23	Programa 3. Fomentar pesquisas que visem desenvolver processos, produtos e serviços a partir da biodiversidade Amazônica.	55	3.1. Desenvolver até (dezembro de) 2015, pelo menos, 5 novas tecnologias de produtos e processos para uso sustentável da biodiversidade para o desenvolvimento sócio-econômico da região amazônica.	Tecnologia	3	0	0	2	0	0	0	0	*
	24	Programa 4. Aumentar o conhecimento sobre os recursos hídricos da Amazônia para seu uso e conservação.	56	3.2. Elaborar até (dezembro de) 2015, um programa para fortalecer as linhas de pesquisa institucionais em tecnologias desenvolvidas a partir da biodiversidade amazônica, com ênfase na adequação e atualização de laboratórios.	Programa	1	0	0	1	0	0	0	0	*
			57	3.1. Mapear, até (dezembro de) 2013, o conhecimento científico produzido pelo INPA sobre recursos hídricos da Amazônia com vistas à integração de atividades afins.	Relatório institucional	1	0	0	0	0	0	0	0	**

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%				
							A	B	C	D	E	F	G		H=A*G
Eixo Estratégico IV: Pesquisa Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade															
			58	3.2. Promover até (dezembro de) 2015, um <i>workshop</i> sobre o conhecimento do INPA em relação às bacias hidrográficas (caracterização, classificação de água, índice de qualidade) da Amazônia, produzindo recomendações para políticas públicas.	Workshop	3	0	0	0	0	0	0	0	**	
			59	3.3. Produzir, até (dezembro de) 2015, dois relatórios técnico científicos sobre os efeitos de contaminantes de relevância regional como o cobre, petróleo e seus derivados em organismos aquáticos expostos a diferentes tipos de água da Amazônia.	Relatórios	2	0	0	0	0	0	0	0	0	**
			60	3.4. Elaborar, até (dezembro de) 2014, diagnóstico de área de risco (alagação, deslizamento e doenças), com base no mapeamento das bacias hidrográficas urbanas na cidade de Manaus/AM.	Diagnóstico	2	0	0	0	0	0	0	0	0	**
Linha de Ação 2. Meteorologia e Mudanças Climáticas	25	Programa 1. Gerar informações acerca dos efeitos de alterações ambientais de temperatura e níveis de CO ₂ em organismos aquáticos da Amazônia.	61	1.1. Desenvolver até (dezembro de) 2015, pelo menos 2 projetos de pesquisa com a finalidade de entender os efeitos de temperatura e níveis de CO ₂ elevados em aspectos fisiológicos e genéticos em peixes da Amazônia.	Projetos desenvolvidos	1	0	0	0	0	0	0	0	**	
	26	Programa 2. Fortalecer o Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA) e a interação com outros grandes programas e projetos de	62	2.1. Realizar, no mínimo, duas reunião técnico-científica por ano, com a participação de grupos de pesquisa brasileiros e estrangeiros em pesquisa de campo e de modela-	Reunião técnica	1	1	0	2	1	50	5,0	5,0	*	

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%				
							A	B	C	D	E	F	G		H=A*G
Eixo Estratégico IV: Pesquisa Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade															
		pesquisa na Amazônia, tais como GEOMA, PP-BIO, PELD, PDBFF, TEAM e Cenários.		gem sobre o funcionamento integrado (físico, químico e biológico) dos ecossistemas amazônicos com o sistema climático global, e dos impactos da mudança de uso da terra no clima e nos próprios ecossistemas e das mudanças climáticas globais.											
				63	2.2. Produzir, até (dezembro de 2012) 2015, 10 publicações técnico-científicas sobre recuperação de áreas degradadas, estoque e dinâmica de carbono dos ecossistemas, impactos dos desflorestamentos nos ciclos de nutrientes, nos recursos hídricos e nas emissões de gases de efeito estufa, em modelagem climática e modelagem de dinâmica do desflorestamento, dentre outros. Publicações. (Meta Cumprida)	publicações	3	8	0	1	8	700	10	30	*
				64	2.3. Atrair dois especialistas pós-doutores, até (dezembro de) 2015, nas áreas de Química da Atmosfera e de Física de Nuvens e Precipitação.	Especialistas	2	1	0	1	1	100	10	20	*
				65	2.4. Formar, até (dezembro de) 2015, pelo menos 10 mestres e doutores nas áreas de Química da Atmosfera e de Física de Nuvens e Precipitação.	Mestres e doutores formados	2	2	0	2	2	100	10	20	*
				66	2.5. Estabelecer, até (dezembro de) 2011, o Laboratório de Análise de Compostos Orgânicos Voláteis. (Meta Cumprida)	Laboratório	2	-	-	-					

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%				
							A	B	C	D	E				F
Eixo Estratégico IV: Pesquisa Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade															
			67	2.6. Gerar cenários de mudanças climáticas futuras na Amazônia através da produção de, pelo menos, 5 materiais entre relatórios técnicos, teses e dissertações e artigos científicos até (dezembro de) 2015.	Material produzido	3	1	0	1	1	100	10	30	*	
	27	Programa 3. Consolidar uma rede de monitoramento ambiental na Amazônia (rede de torres e rede de qualidade da água).	68	3.1. Instalar, até (dezembro de) 2015 , quatro novas bases de monitoramento de gases de efeito estufa, de fluxos de energia, vapor de água e gás carbônico na Amazônia.	Base instalada	3	1	0	1	1	100	10	30	*	
			69	3.2. Estabelecer, até (dezembro de) 2012 , um laboratório de recepção, processamento e disseminação de dados da rede de monitoramento. (Meta Cumprida)	Laboratório	2	1	0	1	1	100	10	20	*	
			70	3.3. Realizar, até (dezembro de) 2015 inventários a fim de estimar o estoque de biomassa/carbono em, pelo menos, 50 parcelas permanentes de floresta na Amazônia.	Parcelas inventariadas	2	10	0	10	10	100	10	20	*	
	28	Programa 4. Contribuir com conjuntos de dados e informações climáticas, hidrológicas, biogeoquímicas e com o desenvolvimento de modelos de funcionamento dos ecossistemas amazônicos.	71	4.1. Disponibilizar, anualmente, no sistema de informações e dados do Programa LBA (LBA/DIS) os dados das redes de torre, de qualidade da água e de estoque e dinâmica de carbono em parcelas permanentes.	Sistema atualizado anualmente	1	1	0	1	1	100	10	10	*	
			72	4.2. Elaboração, até (dezembro de) 2015 , de um modelo que represente os balanços de radiação, partição de energia, hídrico e de	Publicação do modelo	3	0	0	0	0	0	0	0	0	**

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			
Eixo Estratégico IV: Pesquisa Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade														
				carbono de um ecossistema de floresta de terra firme com atmosfera.										
	29	Programa 5. Ampliar o conhecimento sobre uso sustentável e aproveitamento de áreas alteradas na Amazônia.	73	5.1. Desenvolver, pelo menos, 2 projetos de pesquisa de manejo de baixo impacto em floresta natural até (dezembro de) 2015 .	Projetos desenvolvidos	1	1	0	1	1	100	10	10	*
			74	1.2. Propor até (dezembro de 2014) 2015 , pelo menos, duas tecnologias de recuperação de áreas alteradas na Amazônia através de reflorestamento ou estabelecimento de sistemas agrosilviculturais.	Tecnologia proposta	2	1	0	1	1	100	10	20	*
			75	1.3. Realizar dois projetos de pesquisa, até (dezembro de) 2015 , de avaliação do balanço de carbono e outros nutrientes em sistemas silvipastoris, de integração lavoura-pecuária-floresta e outros sistemas de produção pecuária.	Projeto	1	1	0	1	1	100	10	10	*

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS		
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%					
							A	B	C	D	E	F	G		H=A*G	
Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social																
Linha de Ação 1: Popularização da Ciência e Tecnologia e Melhoria do Ensino de Ciências.	31	Programa 1. Fomentar novas iniciativas para socialização do conhecimento gerado pela instituição e ampliar aquelas já existentes.	76	1.1. Divulgar até (dezembro de) 2015 o conhecimento científico e tecnológico produzido pelo INPA, utilizando, no mínimo, 10 portais de livre acesso as informações.	Portais utilizados	3	2	0	2	2	100	10	30	*		
				77	1.2. Criar e identificar, no mínimo, 10 oportunidades por ano para divulgação de C, T e I em temáticas relacionadas às atividades do INPA.	Eventos	2	2	0	2	2	100	10	20	*	
				78	1.3. Aumentar o número de ações em, pelo menos 2 por ano, nos projetos de popularização e socialização de informações científica e tecnológicas no INPA.	Ações novas	2	2	0	2	2	100	10	20	*	
				79	1.4. Promover, até (dezembro de) 2015, três cursos de capacitação para servidores de órgãos encarregados de avaliar, monitorar ou proteger a biodiversidade na região amazônica.	Treinamento	1	0	0	1	0	0	0	0	0	**
				80	1.5. Capacitar, pelo menos 10 moradores locais no interior da Amazônia por ano para participarem em pesquisas de biodiversidade.	Treinamento	1	10	0	10	10	100	10	10	10	*
				81	1.6. Criar e estruturar outras áreas de visitação pública no INPA, incluindo as Reservas Biológicas e Áreas Experimentais, visando a educação e o turismo ecológico, através da Elaboração até (dezembro de) 2013 de um Plano de Estruturação das Áreas de visitação do INPA.	Plano	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS	
							1º Sem	2º Sem	Pactuação	Realizado	%				
							A	B	C	D	E	F	G		H=A*G
Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social															
	32	Programa 2. Apoio na consolidação, sistematização e disseminação das bases científicas sobre grandes temas da Amazônia.	82	1.1. Dar apoio aos esforços regionais para a publicação até (dezembro de) 2015 de, no mínimo, 2 obras de síntese e de consolidação dos fundamentos científicos disponíveis, nacional e internacionalmente, sobre os grandes temas regionais, visando disponibilizá-los para toda a sociedade.	Obras publicadas	3	0	0	0	0	0	0	0	**	
				83	1.2. Produzir anualmente, pelo menos uma obra científica sobre questões amazônicas, direcionadas a públicos não científicos e com disponibilização ampla tanto impressa quanto por meio virtual.	Obras publicadas	3	0	0	1	0	0	0	0	**
				84	1.3. Formular e implementar, até (dezembro de) 2013, um Plano Emergencial para modernização da Biblioteca do INPA, incluindo avaliação do estado atual e recomendações para melhoria.	Plano	2	0	0	0	0	0	0	0	**
Linha de Ação2: Tecnologias para o Desenvolvimento Social	33	Programa 1. Produção e difusão de tecnologia e inovação para a inclusão e o desenvolvimento social na região Amazônica.	85	1.1. Implantar, no mínimo, 2 Unidades Demonstrativas até (dezembro de) 2015 com a finalidade de aplicar conhecimentos e tecnologias desenvolvidas pelo INPA em comunidades no interior da Amazônia, acompanhando e avaliando os resultados e impactos sociais e econômicos.	Unidades implantadas	2	0	0	0	0	0	0	0	**	
				86	1.2. Elaborar, até (dezembro de) 2013, um Plano Institucional de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologias Sociais no INPA.	Plano	2	0	0	0	0	0	0	0	**

Eixo Estratégico	NOE	Eixo Específico INPA	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			
Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social														
			87	1.3. Articular até (dezembro de) 2015, pelo menos, 4 reuniões de trabalho com órgãos governamentais do município, do estado e da união, visando à divulgação e difusão de tecnologias sociais voltadas para a região amazônica.	Reunião	2	0	0	0	0	0	0	0	**

Diretrizes de Ação	ND	Diretrizes	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuação	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			
I. Diretrizes Operacionais														
Tecnologia de Informação e Comunicação	1	Diretriz 1 Fortalecer e ampliar as atividades de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no INPA	1	Criar e implementar, até (dezembro de) 2011 , um comitê gestor de TIC no INPA. (Meta Cumprida)	Comitê	1	-	-	-	-				
			2	Criar e implementar, até (dezembro de) 2011 , uma política institucional de uso dos recursos de TIC (Meta Cumprida)	Política	2	-	-	-	-				
			3	Normalizar, até (dezembro de 2013) 2012 , uma política institucional de dados e metadados.	Política	2	0	0	1	0	0	0	0	*
			4	Implementar, até (dezembro de 2013) 2015 , uma política institucional de segurança de dados e informação.	Política	3	0	0	0	0	0	0	0	*
			5	Reformular e atualizar, até (dezembro de 2013) 2012 , o site do INPA tornando-o disponível em, pelo menos, dois idiomas.	Site	1	0	0	1	0	0	0	0	*
II. Diretrizes Administrativo-Financeiras														
Gestão de Pessoal	2	Diretriz1: Estabelecer um Programa visando a melhoria da qualidade de vida e das condições de trabalho dos servidores do INPA.	6	Avaliar e atualizar, até (dezembro de 2013) 2012 , o Programa de Integração e Assistência Social ao Servidor incluindo os servidores lotados nos Núcleos Regionais, Estações e Reservas.	Programa atualizado	3	0	0	1	0	0	0	0	*
			7	Criar mecanismo, até (dezembro de) 2012 , de acompanhamento e integração dos servidores lotados nos Núcleos Regionais. (Meta cumprida)	Mecanismos criados	1	1	0	1	1	100	10	10	

Diretrizes de Ação	ND	Diretrizes	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuação	Realizado	%			
							A	B	C	D	E	F	G	
			8	Implantar até (dezembro de 2013) 2012 um Sistema de Segurança do Trabalho	Sistema implantado	3	0	0	1	0	0	0	0	*
			9	Estabelecer, até (dezembro de) 2013, um mecanismo único de gerenciamento das informações funcionais dos servidores	Sistema unificado	2	0	0	0	0	0	0	0	**
			10	Formular e implementar, até (dezembro de 2013) 2012, o Programa de Melhoria da Qualidade de Vida dos Servidores, incluindo ações de medicina preventiva	Programa	3	0	0	1	0	0	0	0	*
			11	Realizar Pesquisas de Clima Organizacional nos 3 Campi do INPA e implementar, no mínimo, 30% das recomendações propostas até (dezembro de) 2014.	% recomendações implementadas	3	0	0	0	0	0	0	0	*
	3	Diretriz2: Ampliar e fortalecer o Programa de Capacitação de Servidores	12	Reformular e atualizar, até (dezembro de) 2012, o Programa de Desenvolvimento Institucional de Recursos Humanos (PDIRH) (Meta Cumprida)	Programa atualizado	3	1	0	1	1	100	10	30	*
			13	Elaborar, até (dezembro de) 2012, o Plano de Capacitação Institucional com vigência até 2015 priorizando os Focos Institucionais e a nova estrutura organizacional do INPA. (Meta Cumprida)	Plano	3	1	0	1	1	100	10	30	

Diretrizes de Ação	ND	Diretrizes	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			
			14	Investir, no mínimo em 25% dos servidores por ano, em atualização na área de gestão, planejamento e política de C, T e I.	% servidores capacitados	1	1	18	25	19	76	7	7,6	**
			15	Implementar e priorizar ações de desenvolvimento pessoal com a participação e intercâmbio de, no mínimo, 20 servidores por ano em centros avançados em gestão e pesquisa nacional e internacional.	Servidores capacitados	1	0	1	20	1	5	5	5,0	**
			16	Promover a capacitação em nível de pós graduação de, pelo menos, 3 servidores da área de gestão em C, T e I por ano, através de parcerias com instituições ligadas a gestão pública	Servidores inscritos	2	1	4	3	5	167	10	20	**
			17	Formalizar, até (dezembro de) 2012, o Programa de capacitação de gestores e líderes do INPA (Meta Cumprida)	Programa	3	0	1	1	1	100	10	30	*
			18	Formar, até 2015, pelo menos 10 servidores multiplicadores do conhecimento. (Meta modificada) Formar, até dezembro de 2015, pelo menos 25 servidores formadores de multiplicadores do conhecimento. (Meta atual)	Servidores formados	2	0	1	10	1	100	4	8,0	**
	4	Diretriz3. Implementar o Sistema Institucional de Gestão por Competência	19	Constituir até (dezembro de 2013) 2011 um Grupo de Apoio à implantação do sistema de Gestão por Competên-	Grupo instituído	2	0	0	1	0	0	0	0	*

Diretrizes de Ação	ND	Diretrizes	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			
				cia no INPA										
			20	Consolidar, até (dezembro de) 2015, o Sistema de Gestão por Competências com a implantação do banco de dados de competências, habilidades e atitudes dos servidores do INPA	Banco de dados implantado	3	0	0	0	0	0	0	0	*
Gestão de Processos Administrativos	5	Diretriz 1. Definição de fluxos administrativos dentro da nova estrutura organizacional do INPA	21	Elaboração de um Manual de atos e procedimentos administrativos institucionais, até dezembro de 2014.	Manual	2	0	0	0	0	0	0	0	*
	6	Diretriz 2. Aumentar a capacidade institucional de captação de recursos.	22	Reativar, até (dezembro de 2013) 2012, um grupo técnico para coordenar a elaboração de projetos institucionais, captação de recursos financeiros e identificação de novas fontes e oportunidades de financiamento.	Grupo	1	0	0	1	0	0		0	*
Gestão Organizacional	7	Diretriz 1. Inserir o INPA no Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização GESPÚBLICA, com a finalidade de contribuir	23	Instituir, até (dezembro de 2013) 2011, Grupo Técnico Institucional para avaliar as recomendações do GESPÚBLICA no âmbito do INPA.	Grupo	2	0	0	1	0	0	0	0	*

Diretrizes de Ação	ND	Diretrizes	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactado	Realizado	%			
							A	B	C	D	E			
		para a melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados aos cidadãos e para o aumento da competitividade do País	24	Elaborar, até (dezembro de 2013) 2012, instrumento com recomendações voltadas para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo INPA à sociedade baseado nas recomendações e experiências do GESPÚBLICA.	Instrumento	3	0	0	1	0	0	0	0	*
	8	Diretriz 2. Implantar a Carta de Serviços ao Cidadão no âmbito do INPA, segundo Decreto Nº 6.932, de 11 de agosto de 2009	25	Criar, até (dezembro de 2013) 2012, Grupo de Trabalho Institucional a fim de adequar a Carta de Serviço ao Cidadão dentro do INPA	Grupo	2	0	0	1	0	0	0	0	*
		Diretriz 3. Consolidação dos Focos Institucionais do INPA através da gestão e avaliação dos Grupos de Pesquisa.	26	Formular, até (dezembro de 2013) 2012, um diagnóstico da situação atual dos Grupos de Pesquisa do INPA quanto a sua produtividade, sobreposição, representatividade, relevância estratégica, em consonância com a missão do INPA e seu PDU, entre outros aspectos.	Diagnóstico	1	0	0	1	0	0	0	0	*
Infraestrutura	9	Diretriz 1. Recuperar e modernizar a infraestrutura dos Núcleos de Pesquisas do INPA em Roraima, Rondônia e Acre	27	Recuperar, até (dezembro de) 2013, infraestrutura predial do Núcleo de Roraima.	Núcleo recuperado	3	0	0	0	0	0	0	0	**
			28	Finalizar, até (dezembro de) 2012, as obras de reforma dos Núcleos de Rondônia e Acre	Núcleo reformado	3	0	2	1	2	100	10	30	*
	10	Diretriz 2. Aperfeiçoar a gestão da infra-estrutura física do INPA	29	Regularizar os bens imóveis urbano e rural sob guarda do INPA até (dezembro de) 2012	% imóveis regularizados	3	25	0	50	25	50	5	15	*

Diretrizes de Ação	ND	Diretrizes	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
							1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%		H=A*G	
							A	B	C	D	E	F	G	
			30	Regularizar, anualmente, o sistema de alienação de bens inservíveis do INPA, dando baixa patrimonial anualmente em, pelo menos, 70% desses mesmos bens	% de bens alienados	2	50	20	70	70	100	10	20	*
			31	Regularizar, anualmente, o controle institucional sobre equipamentos alocados por projetos e convênios a fim de garantir sua manutenção.	Controle regularizado	1	0	1	1	1	100	10	10	*

2.3. Projetos Estruturantes

Projeto Estruturante	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Variação	Nota	Pontos	OBS
					1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
					A	B	C	D	E			
Projeto Estruturante 1. Implantar a Certificação de matéria-prima regional de origem amazônica, em consonância com a Portaria Interministerial nº 842, de 27 de Dezembro de 2007 do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)	1	1. Elaborar, até (dezembro de 2013) 2012, um Plano de Certificação de matéria-prima regional de origem amazônica para o INPA, abrangendo adequação de políticas públicas, capacitação de pessoal, gerenciamento, articulação interinstitucional, aquisição de equipamentos, atendimento a normas e técnicas, entre outras.	Plano	3	0	0	1	0	0	0	0	*
	2	2. Estruturar, até (dezembro de) 2014, o Laboratório de Certificação de Produtos Naturais	Laboratório estruturado	2	0	0	0	0	0	0	0	**
	3	3. Capacitar servidores através da oferta de, pelo menos, 2 cursos por ano na área técnico científica e gerencial envolvendo a Certificação de Produtos Naturais.	Cursos	1	0	0	3	0	0	0	0	**
Projeto Estruturante 2. Consolidar a atuação do INPA como referência regional em análises de alimentos e segurança alimentar e nutricional para a Amazônia.	4	1. Construção do Centro Tecnológico de Segurança Alimentar e Nutricional, até (dezembro de) 2015.	Centro construído	3	0	0	1	0	0	0	0	**
	5	2. Estruturar os laboratórios de análise de alimentos do INPA, até (dezembro de) 2015, com vistas a sua certificação.	Laboratório estruturado	2	0	0	1	0	0	0	0	**
	6	3. Elaborar até (dezembro de) 2015, pelo menos, 2 protocolos científicos para a prevenção de processos carência alimentar na região amazônica. (EXCLUÍDA)	Protocolos	2	0	0	1	0	0	0	0	***
	7	4. Analisar, até (dezembro de) 2015, pelo menos 9000 nutrientes em 100 alimentos da Amazônia, em triplicata, correspondendo 9000 análises nutricionais. (EXCLUÍDA)	Alimentos analisados	1	0	0	20	0	0	0	0	***
Projeto Estruturante 3. Consolidar a cooperação nacional e internacional visando à ampliação do conhecimento em áreas estratégicas para o desenvolvimento da Amazônia.	8	1. Avaliar e fortalecer, até (dezembro de) 2014, todos os convênios vigentes de cooperação técnica e científica do INPA, observando os focos institucionais do INPA. (EXCLUÍDA)	Convênios	%	10	0	20	0	0	0	0	***

Projeto Estruturante	NM	Descrição da Meta	Unidade	Peso	Realizado		Total no Ano		Varição	Nota	Pontos	OBS
					1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	%			
					A	B	C	D	E			
	9	2. Ampliar as ações de inovação tecnológica do INPA promovendo, até (dezembro de) 2013, pelo menos quatro convênios com órgãos públicos e privados de estados amazônicos, visando à implementação do Núcleo de Inovação Tecnológica da Amazônia Ocidental.	Convênios	2	2	0	2	0	100	10	20	*
	10	3. Apresentar, até (dezembro de) 2015, pelo menos duas propostas de cooperação às autoridades responsáveis por política de relações exteriores e de cooperação internacional em C, T e I, que tenham por foco a ampliação do conhecimento sobre à Amazônia.	Protocolos	2	1	0	2	0	50	5,0	10	*
	11	4. Estabelecer, até (dezembro de 2012) 2013, um programa institucional para a gestão de parcerias e cooperações formais em pesquisa e desenvolvimento com instituições dos países amazônicos envolvendo o OTCA (Organização do Tratado de Cooperação Amazônica), iniciativa Amazônica e UNAMAZ (Universidade da Amazônia). (Meta Cumprida)	Programa	1	1	0	1	1	100	10	10	*

* Meta com certeza de cumprimento

** Meta com possibilidade de cumprimento

*** Meta sem possibilidade de cumprimento

3. Desempenho Geral

3.1. Quadro de Acompanhamento de Desempenho

Quadro de Execução para 2012

Indicadores		Série Histórica				Peso A	Previsão		Realização		Variação (%) F	Nota G	Pontos H=A*G
		2008	2009	2010	2011		1º sem B	2º sem C	1º sem D	2º sem E			
Físicos e Operacionais	Un.												
1. IPUB – Índice de Publicação	Pub/téc	0,31	0,28	0,40	0,42	3	0,15	0,35	0,36	0,62	100%	10	30
2. IG PUB – Índice geral de Publicação	Pub/téc	1,67	2,55	3,55	3,80	3	0,82	2,98	0,85	2,17	80%	8	24
3. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	73	37	42	45	3	22	20	68	84	254%	10	30
4. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	118	130	137	143	3	70	80	140	327	223%	10	30
5. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	Nº/téc	0,98	1,55	1,55	1,60	3	1,25	0,35	1,55	0,05	100%	3	30
6. PcTD – Processos e Técnicas desenvolvidos	Nº/téc	0,12	1,2	1,25	1,50	2	0,30	1,20	0,09	0,81	60%	6	12
7. IODT – Índice de Orientação de Teses Defendidas	Nº/téc	1,95	2,2	2,6	2,5	3	1,5	1,0	1,18	1,5	108%	10	30
8. IEVIC – Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica	Nº/téc	3,94	4,41	5	4	3	2,0	2,0	2,75	2,75	138%	10	30
9. IPVCI – Índice de Publicações Vinculadas à Convênios Internacionais	%	39	12,14	13	20	1	14	33	32	14,5	85%	1	8,5
10. ETCO – Eventos Técnicos Científicos Organizados	Nº	258	338	418	440	3	139	323	141	324	100%	10	30
11. ICE – Índice de Comunicação e Extensão	Serv/téc	46,7	49,99	120,51	130	3	53	84	83,2	235,1	232%	3	30
12. IPMDC – Índice de Produção de Materiais Didático-Científicos	Nº/téc	2,2	2,42	2,91	3,35	3	1,5	3,2	1,7	3,1	102%	10	30
13. IMCC – Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas	%	8	9,3	9,3	8	2	4,0	4,0	3,15	4,18	92%	10	20

Indicadores		Série Histórica				Peso A	Previsão		Realização		Variação	Nota	Pontos
		2008	2009	2010	2011		1º sem B	2º sem C	1º sem D	2º sem E	(%) F	G	H=A*G
Físicos e Operacionais	Un.												
14. IMR/IEIC – Índice de Espécimes Incorporadas, Identificadas nas Coleções	%	8,7	13,2	12	8	3	4,0	4,0	3,8	5,3	114%	10	30
Administrativo-financeiro													
15. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	28	40	48	55	2	40	50	24	50	80%	8	16
16. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	%	34	47	49	16	1	30	50	124	23	123%	1	10
17. IEO – Índice de Execução Orçamentária	%	86	77	82	90	2	26	74	27	74	100%	3	30
Recursos Humanos													
18. ICT – Índice de Capacitação e Treinamento	%	2,67	2,2	1,7	2	2	2	2,0	0,18	0,86	43%	4	8
19. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	%	92	74	79	70	-	70	80	83	83	109%	-	-
20. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	37	38	50	38	-	38	38	22	0,41	108%	-	-
Inclusão Social													
21. IIS – Índice de Inclusão Social	%	0,59	0,46	0,55	0,58	2	0,45	0,13	0,58	0,08	114%	10	20
Totais (Pesos e Pontos)													
						47							458,5
Nota Global (Total de Pontos / Total de Pesos)													9,5
CONCEITO													
MUITO BOM													

3.2. Tabela de Resultados Obtidos

Indicadores Físicos e Operacionais	Resultados	
	Previsto	Executado
IPUB	0,50	1,00
NPSCI		198
TNSE		198
IGPUB	3,80	3,04
NGPB		603
TNSE		198
PPACI	42	107
NPPACI		107
PPACN	150	335
NPPACN		335
PPBD	1,60	1,60
PROJ		257
TNSEp		161
PcTD	1,50	0,90
NPTD		30
TNSEt		33
IODT	2,5	2,7
(NTD* 3) + (NDM*2)+ (NME*1)		368
TNSEo		137
IEVIC	4,0	5,5
NE		1.105
TNSE-B		198
IPVCI	23	19,5
PCPI		19
NTPCCI		97
ETCO	462	465
NETCO		465
ICE	137	318,3
N.º Proj., Expos., Comunic. Externos, Comunic. Internos e Bases de Dados		13.368
FBC		42
IPMDC	4,7	4,8
(Número Periódicos e Livros * 3) + (Número Mater. Didáticos e Multimídia * 2)		203
FBC = Unidade: Número de itens por técnico, com duas casas decimais		42
IMCC	8,0	7,33
IRCC		0,733
NTCC		10
IEIC	8,0	9,1
IICC		9,09
NTCC		10
Indicadores Administrativos e Financeiros	Previsto	Executado
APD	55	44
DM		18.792.760,42
OCC		33.452.516,27
RRP	40	49
RPT		16.228.155,07
OCC		33.452.516,27
IEO	98	99
VOE		33.452.516,27
OCCe		33.917.374,00

Indicadores Físicos e Operacionais	Resultados	
	Previsto	Executado
ICT	Previsto	Executado
ICT	2,0	0,86
ACT		276.538,97
OCC		33.452.516,27
PRB	75	82
NTB		570
NTS		692
PRPT	38	41
NTP		281
NTS		692
Indicador de Inclusão Social	Previsto	Executado
IPMCS/IIS	0,58	0,66
NPMCS		33
TNSE		50

3.3. Análise Individual dos Indicadores

3.3.1. Indicadores Físicos e Operacionais

3.3.1.1. IPUB – Índice de Publicações

Memória de Cálculo

IPUB = NPSCI/TNSE

Unidade: N° de Publicações por técnico, com duas casas decimais.

NPSCI = N° de publicações em periódicos com ISSN, indexados ao SCI (Science Citation Index) no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze meses ou mais de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI, completos ou a completar na vigência do TCG.

Resultados

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPSCI	75	123	198
TNSE	203	198	198
IPUB	0,36	0,62	1,00
Previsões/2012	0,15	0,35	0,50

Comentário/Justificativa:

Neste índice, conseguimos atingir a meta pactuada para o ano de 2012. O site de busca das revistas indexadas no SCI foi:

<http://ip-science.thomsonreuters.com/cgi-bin/jrnlst/jlsearch.cgi?PC=D&Error=1>

3.3.1.2. IGPUB - Índice Geral de Publicações

Memória de Cálculo:

IGPUB = NGPB/TNSE

Unidade: N° de Publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB=N° de publicados em periódicos indexados no SCI ou em outro banco de dados) + N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (com ISSN, mas não necessariamente indexados no SCI + número de publicações em revistas de divulgação (nacional e internacional) +(N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou Internacional) + (N° de capítulos de livros), no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NGPB	173	430	603
TNSE	203	198	198
IGPUB	0,85	2,17	3,04
Previsões/2012	0,82	2,98	3,80

Comentário/Justificativa:

Neste índice, a meta pactuada para o primeiro semestre de 2012 foi alcançada, mas no ano todo o índice ficou 24% abaixo da meta prevista. Deve-se ressaltar que a meta pactuada foi muito ambiciosa, sendo 36% maior que em 2010. De 2007 a 2009 as metas pactuadas e os resultados alcançados para o Índice Geral de Publicações - IGPUB sempre foram inferiores a 2,00, com exceção de 2009 em que se alcançou o índice de 2,55. Este resultado estimulou a pactuar para 2010 o índice de 2,80, porém, neste ano excepcionalmente alcançou-se o índice de 3,55. Mais uma vez este resultado veio a estimular um acréscimo de 7% para os anos seguintes (2011 e 2012) do índice do IGPUB para 3,80, índices estes bem acima da média alcançada nos últimos 4 anos (2007 - 2010) que foi de 2,40, lembrando o resultado excepcional alcançado em 2010. Excluindo-se esse ano, a média do IGPUB cai para 2,02. Em 2011 obteve-se o índice 2,64 e em 2012 o índice subiu para 3,04 sendo 15,15% maior que em 2011, mostrando claramente evolução positiva e sustentável da produção científica do Instituto. Vale ressaltar que o maior avanço se deu nas publicações em periódicos indexados, portanto, em publicações de melhor qualidade.

3.3.1.3. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

Memória de Cálculo:

PPACI = NPPACI

Unidade: Nº de programas, projetos e ações, sem casas decimais.

NPPACI = Nº de programas, projetos e ações desenvolvidas em parceria formal com instituições estrangeiras no ano. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

NPPACI = 28 (Convênios Internacionais) + 35 (Cartas-Convite) + 3 (Expedições Científicas) + 18 (Outros programas, projetos e ações, devidamente registrados na base SIGTEC, com parceria internacional relatada) = 84

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPPACI	68	84	107
PPACI	68	84	107
Previsões/2012	22	20	42

Comentário/Justificativa:

O PPACI foi obtido por meio da soma dos convênios internacionais em atividade (Total de 28, pois no âmbito do Acordo INPA/Max Plank são desenvolvidos 4 projetos de pesquisa e no âmbito da cooperação com o Royal Botanic Garden, Kew são desenvolvidas duas ações, com as cartas convite emitidas para execução de atividades de pesquisa em outros projetos

do INPA (Total de 1 carta convite emitida em 2010, cuja visita se estendeu até o segundo semestre de 2012, 3 cartas convite emitidas em 2011, cujas visitas se estenderam ao segundo semestre de 2012, 11 cartas convite emitidas no primeiro semestre de 2012, cujas visitas se estenderam ao segundo semestre de 2012, e 20 cartas emitidas no segundo semestre de 2012), mais as expedições científicas em andamento cujos processos já foram concluídos no CNPq e mais os outros programas, projetos e ações, devidamente registrados na base SIGTEC, com parceria internacional relatada (Total de 18). Para obter o total de visitas apoiadas por cartas convite foram somente consideradas as visitas de pesquisadores que efetivamente desenvolveram atividades no segundo semestre de 2012. Portanto, foram excluídas as cartas cujas atividades ainda não foram iniciadas e as cartas canceladas. Para evitar recontagens, as cartas convite solicitadas por coordenadores de acordos de cooperação com instituições estrangeiras e as expedições científicas que apoiam as atividades dessas cooperações também foram excluídas.

Entre os acordos de cooperação internacional, somente a execução do Projeto Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais não está apoiada por meio de instrumento jurídico. A Portaria MCTI 78/2010 é o instrumento considerado para a execução do Programa Experimento de Larga Escala Biosfera-Atmosfera da Amazônia – LBA. A participação de estrangeiros em ambos os programas é viabilizada por meio de expedições científicas ou por meio de cartas convite. A cooperação com o Conservation International para execução do TEAM foi finalizado.

Um destaque da cooperação internacional durante o segundo semestre foi a realização no INPA da primeira reunião técnica para concepção do Observatório Regional da Amazônica. A reunião contou com a participação de delegados dos oito países da Amazônia e foi presidida pela chefe da Assessoria para Assuntos Internacionais do MCTI, Embaixadora Carmem Moura. A reunião, promovida pela OTCA - Organização do Tratado de Cooperação Amazônica objetivou preparar uma proposta de estrutura técnica e temática para o Observatório Regional da Amazônia, a qual deverá incluir a Plataforma de Cooperação na Área Ambiental, constituída por um sistema de informação integrado e um serviço regional de capacitação. Além de uma ativa participação nas mesas de discussão, o INPA também contribuiu com a elaboração do termo de referência que norteou a reunião.

Várias cooperações iniciadas em 2012 começaram a apresentar os primeiros resultados. Por exemplo, a cooperação com a Universidade de Lisboa, coordenada pela Dra. Vera Val, a cooperação com o Instituto Micológico de Tottori, coordenada pela Dra. Noemia Ishikawa, e a cooperação com o Max Planck Institute/Projeto TACAPE apresentaram um ativo intercâmbio acadêmico com o INPA, especificamente de pesquisadores e alunos de doutorado. A cooperação com o Wildlife Research Center da Universidade de Kyoto (Japão); coordenada pela Dra. Vera Silva, obteve um primeiro grande resultado com a realização do evento “1st International Workshop on Tropical Biodiversity Conservation in Brazil” com a participação do Indian Institute of Science/Center for Ecological Sciences (Índia) e da University Sabah Malaysia/Institute of Tropical Biology and Conservation (Malásia). A cooperação tem como foco o estudo e a conservação de animais de grande porte.

A cooperação japonesa também ganhou importância por meio da socialização da ciência promovida com a segunda edição do Curso Internacional sobre Elaboração, Execução e Monitoramento de Projeto de Carbono. No total foram 27 técnicos selecionados, sendo dez da Colômbia, oito do Brasil, três do Chile, dois do Equador, dois da Costa Rica, um do México e um do Peru. O curso é parte da cooperação bilateral Brasil - Japão, sob o programa TCTP (Third Country Training Program), que tem, de um lado, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e de outro, a Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA).

A cooperação entre INPA e Max Planck Institute também socializou conhecimentos por meio da realização do evento “I Workshop Científica do Projeto ATTO (AmazonTall Tower Observatory)”, que reuniu especialistas de várias instituições para discutir estratégias sobre os projetos e colaborações e para discutir os resultados das análises preliminares dos primeiros dados coletados. A realização do projeto também promove a parceria com: Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Centro Universitário Luterano de Manaus (ULBRA).

No segundo semestre de 2012 e com o objetivo de firmar parcerias e prospectar novas oportunidades, o Diretor do INPA participou de uma visita ao Japão e a Eslovênia. No Japão foram visitados quatro centros de pesquisa: Tottori University, Tottori Mycological Institute – TMI, Wildlife Research Center – WRC/Kyoto University, Forest and Forest Products Research Institute. Em Tottori foi assinado o Acordo de Cooperação com o TMI, o qual proporcionará suportes legais à projetos na área de biologia, fisiologia e cultivo de fungos; em Kyoto foi assinado Acordo de Cooperação o WRC, que visa dar suporte a projetos sobre biodiversidade e conservação na Amazônia baseados no conceito de “Field Museum. Na Eslovênia foi firmado Acordo de Cooperação Científica com NIB/Eslovênia, que tem como objetivo a promoção de estudos na área de mudanças climáticas, especificamente o objetivo é estudar os efeitos das mudanças climáticas sobre organismos aquáticos da Eslovênia de forma comparativa com os efeitos dos peixes da Amazônia e também de microcrustáceos.

3.3.1.4.PPACN –Programas,Projetos e Ações de Cooperação Nacional

Memória de Cálculo:

PPACN= NPPACN

Unidade: Nº de programas, projetos e ações desenvolvidos, sem casa decimal.

NPPACN = Nº de programas, projetos e ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano.

Resultados:

NPPACN = 133(programas, projetos e ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais) + 194 (outros programas, projetos e ações, devidamente registrados na base SIGTEC, com parceria nacional relatada).

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPPACN	140	327	335
PPACN	140	327	335
Previsões/2012	70	80	150

Comentário/Justificativa:

O PPACN foi obtido por meio da soma dos programas, projetos e ações desenvolvidas sob o amparo de acordos e/ou convênios de cooperação (total de 133) com os projetos

devidamente registrados na base SIGTEC e aprovados pela Coordenação de Pesquisa e Acompanhamentos das Atividades Finalísticas – CPAAF (total de 194). Em sua maior parte, esses projetos são financiados por agências de fomentos regionais (por exemplo, FAPEAM) e nacionais (CNPq e CAPES). A execução das atividades desenvolvidas em cooperação é mediada pelo próprio projeto formalmente submetido aos editais regulares das agências de fomento e por Termos de Concessão assinados por seus coordenadores.

Dois destaques da cooperação nacional do segundo semestre foram à assinatura do Segundo Termo Aditivo ao Acordo de Cooperação Técnico-Científica entre o INPA, a Secretária de Planejamento do Estado de Roraima e a Universidade Estadual de Roraima que possibilitou a extensão da Pós-Graduação em Biologia de Água Doce e Pesca Interior e a aprovação por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior da parceria entre o INPA e a Universidade Federal do Acre para implementação de uma turma de “Doutorado Interinstitucional” do Programa de Pós-Graduação em Ciências de Florestas Tropicais. As duas ações, além de ampliarem a área geográfica de atuação do programa de capacitação do INPA, também fortalecem a presença do INPA, por meio dos seus núcleos de pesquisa, nesses dois estados.

3.3.1.5.PPBD - Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

Memória de Cálculo:

PPBD = PROJ/TNSE_p

Unidade: N° de projetos por técnico, com duas casas decimais

PROJ = N° total de projetos desenvolvidos no ano.

TNSE_p = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
PROJ	248	9	257
TNSE _p	159	161	161
PPBD	1,55	0,05	1,60
Previsão/2012	1.25	0,35	1,60

Comentário/Justificativa:

Neste índice foram considerados os projetos de Pesquisa Básica (BA) que foram iniciados, finalizados ou em continuidade neste ano. Neste índice, a meta pactuada para o ano de 2012 foi alcançada.

3.3.1.6.PcTD– Índice Processos e Técnicas Desenvolvidos

Memória de Cálculo:

PcDT = NPTD/TNSE

Unidade: N° de processos e técnicas por técnico, com duas casas decimais.

NPTD = N° total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo n° de relatórios finais produzidos.

TNSE_t = Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisas tecnológicas (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI completados ou a completar na vigência do TCG.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPTD	3	27	30
TNSE _t	33	33	33
PCDT	0,09	0,81	0,90
Previsões/2012	0,30	1,20	1,50

Comentário/Justificativa:

As variáveis pertinentes a essa meta, como pedidos de patentes, são de médio e longo prazo até o registro. No primeiro semestre não houve registro de patentes e no segundo semestre foram depositados 7 pedidos de patentes. Outros processos e técnicas desenvolvidos no Instituto, durante o ano de 2012, ainda não foram incluídos nos currículos da plataforma CNPq/Cesar Lattes dos pesquisadores e tecnologistas, mas que deverão ser incluídos nos próximos dois meses, quando se deverá melhorar o valor apresentado por este índice.

3.3.1.7. IODT - Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

Memória de Cálculo:

$$\text{IODT} = [(\text{NTD} * 3) + (\text{NDM} * 2) + (\text{NME} * 1)] / \text{TNSE}_o$$

Unidade: N°

NTD = N° de Teses de Doutorado defendidas (peso 3)

NDM = N° de Dissertações de Mestrado defendidas (peso 2)

NME = N° de Monografias de Especialização defendidas (peso 1)

TNSE_o = Considerar apenas os pesquisadores habilitados a orientar, ou seja, somente os doutores. Considerar também, a orientação das dissertações e teses por pesquisadores em outras instituições que não a UP/MCTI.

Resultados:

1º. Semestre:

NTD = 20

NDM = 49

NME = 0

TNSE = (PPG INPA = 131) = (outros = 02) = 133

IODT = (20 x 3) 60 + (49 x 2) 98 + (0 x 1) = 158 / 133

IODT = 1,18

2º. Semestre:

NTD = 16

NDM = 81

NME = 0

$$\text{TNSE} = (\text{PPG INPA} = 137) = (\text{outros} = 00) = 137$$

$$\text{IODT} = (16 \times 3) 48 + (81 \times 2) 162 + (0 \times 1) 210 / 137$$

$$\text{IODT} = 1,5$$

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NTD	60	48	108
NDM	98	162	260
NME	0	0	0
TNSEo	133	137	137
IODT	1,18	1,5	2,7
Previsões/2012	1,5	1,0	2,5

Comentário/Justificativa:

O valor atingido foi acima do pactuado, índice sujeito a variabilidade uma vez que a produção de Teses e Dissertações é uma atividade que flutua de semestre para semestre. O percentual relativo ao índice anual foi maior que o esperado, superando assim, a meta prevista para o ano de 2012. O Programa de Pós-Graduação do INPA continua mostrando grande vitalidade e uma uniformidade produtiva que ressalta bem a qualidade da sua gestão e a competência de seu quadro docente. Tal resultado reforça a importância do Instituto na formação e capacitação de pessoal qualificado para a Amazônia e atendendo assim as demandas regionais.

3.3.1.8. IEVIC - Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica

Memória de Cálculo:

$$\text{IEVIC} = \text{NE}/\text{TNSEB}$$

Unidade: Nº de estudantes por técnico, com duas casas decimais.

NE = Nº de estudantes de vocação e iniciação científica registrados no setor de capacitação do Instituto.

TNSEB = \sum de Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente e à pesquisa (Pesquisadores, Tecnologistas e bolsistas), com mais de doze meses ou mais de atuação na Unidade de Pesquisa/MCTI a completados ou a completar na vigência do TCG.

Resultados:

1o. Semestre

NE = 174 bolsistas PIBIC/CNPq + 61 bolsistas PAIC/FAPEAM + 69 PIBIC JR – CNPq/FAPEAM + 126 Iniciação Científica sem bolsa + 99 Serviço Voluntário + 24 Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado.

2. Semestre

NE = 152 bolsistas PIBIC/CNPq + 70 bolsistas PAIC/FAPEAM + 70 PIBIC JR – CNPq/FAPEAM + 144 Iniciação Científica sem bolsa + 94 Serviço Voluntário + 45 Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado.

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
-----------	-------------	-------------	-------

NE	560	545	1105
TNSE-B	203	198	198
IEVIC	2,75	2,75	5,5
Previsões/2012	2	2	4

Comentário/Justificativa:

Neste índice, o resultado do indicador superou a meta estabelecida pelo Termo de Compromisso de Gestão. Ressalta-se que nesse exercício houve um aumento considerado nas diversas modalidades para estudantes de vocação e de iniciação científica, que desenvolvem atividades científicas nas diversas áreas de pesquisa do Inpa.

O Programa de Iniciação Científica do INPA tem um papel fundamental, quando possibilita o jovem estudante ingressar no mundo científico. O maior objetivo é conduzir esses talentos a formação científica, por meio dos Cursos de Pós-Graduação formando pesquisadores para o desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Os Acordos de Cooperação existentes entre a Coordenação de Capacitação-COCP/INPA e as Instituições de Ensino, seja na rede pública ou privada favorecem o ingresso de estudantes em nível de ensino fundamental, médio e de graduação para atuarem como bolsistas de Iniciação Científica. Essas parcerias cada vez mais alicerçam a capacitação de jovens cientistas que buscam fazer ciência na Amazônia com dedicação e compromisso.

Os grandes parceiros do Programa de Iniciação Científica do INPA, como FAPEAM e CNPq, ao longo do tempo vêm contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento das atividades que envolvem os projetos dos jovens cientistas, nos diversos laboratórios do Instituto, por meio dos quais, os bolsistas e orientadores socializam sua parcela de contribuição, demonstrando compromisso com a comunidade acadêmica e científica gerando um importante retorno a sociedade.

Ainda com as exigências legais (Lei 11.788/08), criada para regulamentar os estágios no âmbito da administração pública, no qual rege duas modalidades de estágios, obrigatórios e não obrigatórios ressalta-se que a Coordenação de Capacitação do INPA está sendo cada vez mais indicada pelas Instituições de Ensino para a realização de estágios, uma vez que o INPA é considerado mundialmente como um Instituto de Excelência.

3.3.1.9. IPVCI - Índice de Publicações Vinculadas a Convênios Internacionais

Memória de Cálculo:

$$\text{IPVCI} = (\text{PCPI}/\text{NTPCCI}) \times 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

PCPI = Nº de trabalhos em revistas especializadas, livros e capítulos originados em função do convênio tendo pesquisador do Instituto como primeiro autor.

NTPCCI = Nº total de publicações em revistas especializadas, livros ou capítulos originados em função do convênio internacional.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
PCPI	9	10	19
NTPCCI	28	69	97

IPVCI	32	14,5	19,5
Previsões/2012	14	33	23

Comentário/Justificativa:

O índice foi calculado com base nos relatórios das seguintes cooperações: INCT-SEVAMB, INCT-ADAPTA-Adaptação da Biota Aquática da Amazônia, Cooperação INPA/Universidade de Lisboa, Cooperação INPA/Universidade de Tottori, Programa Experimento de Larga Escala Biosfera-Atmosfera da Amazônia, o qual inclui os projetos CLAIRE e ATTO-Amazonian Tall Tower Observatory, projetos desenvolvidos no âmbito do Acordo de Cooperação entre o INPA e o Instituto Max Planck, Projeto Áreas Alagáveis e Projeto TACAPE, também desenvolvidos no âmbito do Acordo de Cooperação entre o INPA e o Instituto Max Planck. O Programa LBA é uma rede de pesquisa gerenciada pelo INPA, mas com liderança científica de parte das propostas exercida por outras instituições brasileiras e estrangeiras. Essa situação impacta o índice do INPA de forma negativa, pois há um grande número de artigos científicos que resultam de propostas em que a contrapartida brasileira é exercida por outras instituições.

3.3.1.10.ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados

Memória de Cálculo:

ETCO = NETCO = [(Nº de Congressos *3) + (Nº de cursos, Seminários, Oficinas e Treinamentos *P) + (Nº de Palestras *1)].

Unidade: Nº

P = Peso: (até 20h = Peso 1; de 20-40= 2); + de 40 horas = 3).

Resultados:

1º. Semestre

Congressos e Simpósios = 2

Seminários, Mostras, Workshops e Oficinas = 39 + (4X3) = 51

Treinamentos e Cursos = 6

Palestras = 82

ETCO = 2 + 51 + 6 + 82 = 141

2º. Semestre

Congressos e Simpósios = 4 + (3X1) + (2X4) = 15

Seminários, Mostras, Workshops e Oficinas = 87 + (2X6) + (2X7) = 113

Treinamentos e Cursos = 49

Palestras = 147

ETCO = 15 + 113 + 49 + 147 = 324

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NETCO	141	324	465
ETCO	141	324	465
Previsão/2012	139	323	462

Comentários/Justificativa:

O resultado supera a meta pactuada para o ano. Isso representa o bom desempenho nas atividades realizadas pelo Instituto em eventos técnico-científico.

3.3.1.11.ICE - Índice de Comunicação e Extensão

Memória de Cálculo

ICE = N° de Projetos X 3+N° de exposições (locais e em outros Estados) X2 + (comunicados externos + comunicados internos + lançamento de livros + apresentação de eventos + produtos de divulgação visual) x 1.

Unidade:N° de itens por técnico, com duas casas decimais.

FBC: N° de funcionários, bolsistas e cedidos vinculados diretamente à Comunicação e Extensão, Educação Ambiental, Editoração e Coordenação de Extensão Tecnológica e Inovação.

Pesos:

Projetos = Peso 3

Exposições = Peso 2

Demais itens = Peso 1

Resultados

1º.Semestre

Nº de Projetos:

Projetos de educação em ciências, ambiental, patrimonial e de extensão desenvolvidos com recursos garantidos na Coordenação de Pesquisa-CPAF.

Nº de Exposições: Exposições permanentes, temporárias e itinerantes criadas e com recursos garantidos para sua montagem.

Nº de Projetos = 2 X3 (todos de inclusão social) = 6

Nº de Exposições: 21 X2 = 42

Comunicados externos e internos: 989

Lançamento de livros: 1

Visitas: 2.417

Apresentação de eventos: 7

Produtos de divulgação visual: 33

ICE = (6+42+989+2.418+7+33)= 3.495 / 42 = 83,2

2º.Semestre

Projetos: 2 X3 (todos de inclusão social) = 6

Exposições: 54 X2 = 108

Comunicados externos e internos: 1098

Lançamento de livros: 2

Visitas: 8564

Apresentação de eventos: 19

Produtos de divulgação visual: 76

ICE = (6+108+1098+2 +8.564+19+76)/42= 9.873/ 42 = 235,1

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
ICE	3.495	9.873	13.368
FBC	42	42	42

ICE	83,2	235,1	318,3
Previsão/2012	53	84	137

Comentário/Justificativa:

O Índice de Comunicação e Extensão superou em mais de um terço o valor planejado, o que sinaliza para uma plena execução do esperado para todo o ano. Tal como previsto no comentário do semestre anterior, as reformas institucionais e os seus reflexos, sobretudo na estrutura de visitação, foram, provavelmente, as principais causas para esse avanço.

3.3.1.12. IPMDC – Índice de Produção de Materiais Didático-Científicos

Memória de Cálculo:

IPMDC = (Nº periódicos e livros *3) + (Nº de Mat.Didáticos e Multimídia*2) / FBC.

Unidade: Nº de itens por técnico, com duas casas decimais.

FBC = Nº de funcionários, bolsistas e cedidos, vinculados diretamente à Comunicação e Extensão, Educação Ambiental, Editoração e Coordenação de Extensão Tecnológica e Inovação.

Resultados:

1º Semestre

Periódicos: 8

Livros: 4

Materiais didáticos: 2

Materiais multimídia: 16

$IPMDC = (8 \times 3) 24 + (4 \times 3) 12 + (2 \times 2) 4 + (16 \times 2) 32 = 72$

FBC = 42

$IPMDC = 72 / 42 = 1,7$

2º Semestre

Periódicos: 9

Livros: 8

Materiais didáticos: 22

Materiais multimídia: 18

FBC = 42

$IPMDC = (9 \times 3) = 27 + (8 \times 3) = 24 + (22 \times 2) = 44 + (18 \times 2) 36 = 131$

$IPMDC = 131 / 42 = 3,12$

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
IPMDC	72	131	203
FBC	42	42	42
IPMDC	1,7	3,1	4,8
Previsão /2012	1,5	3,2	4,7

Comentários/Justificativa:

Os números mostram um bom desempenho neste índice. No histórico os valores do segundo semestre progrediram mais que os do primeiro e neste ano dobraram.

3.3.1.13. IMCC - Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas

Memória de Cálculo:

$$\text{IMCC} = \Sigma \text{IRCC} / \text{NTCC} \times 100$$

Unidade: %sem casa decimal

IRCC = N° de espécies registradas para cada coleção/ N°total de registros de cada coleção no período [somatório; (N° Coletas Coleção i / Total Coleção i)]

NTCC = N° total de coleções científicas da UP.

Resultados:

1º. Semestre

IRCC = 0,315

NTCC = 10

IMCC = 3,15%

2º. Semestre

IRCC = 0,418

NTCC = 10

IMCC = 4,18%

Variáveis	1º.semestre	2º.semestre	Anual
IRCC	0,315	0,418	0,733
NTCC	10	10	10
IMCC	3,15	4,18	7,33
Previsões/2012	4	4	8

Comentário/Justificativa:

O índice não atingiu a meta prevista para o primeiro semestre o que se justifica pelos mesmos motivos citados no TCG 2011, ou seja, o derramamento de formol na coleção de Anfíbios e Répteis dificultou o trabalho nas curadorias adjacentes ainda este ano e a coleção de Microrganismos de Interesse Médico também, durante grande parte do ano foi impedida de lidar com amostras biológicas, por determinação do próprio MCTI. A coleção está sendo restruturada, buscando parcerias com a Fundação de Medicina Tropical do Amazonas e Hospital Alfredo da Mata e no segundo semestre já foi possível inserir 40 amostras ao acervo. No segundo semestre, as coletas de fungos para a coleção de Microrganismos de Interesse Silvicultural não foram realizadas dadas a seca neste período. Apesar das adversidades, no segundo semestre a meta foi atingida.

3.3.1.14. IMRI/IEIC - Índice Médio de Registros Identificados nas Coleções

Memória de Cálculo:

$$\text{IMRI} = \Sigma \text{IICC}/\text{NTCC} \times 100$$

Unidade: %

IICC = N° de registros identificados para cada coleção no período/N° total de Registros em cada coleção, no período.

NTCC = N° de coleções científicas da UP (INPA = 10).

Resultados:

1º. Semestre

$$\Sigma \text{IICC} = 0,377$$

$$\text{NTCC} = 10$$

$$\text{IMRI (IEIC)} = 3,8 \%$$

2º. Semestre

$$\Sigma \text{IICC} = 0,532$$

$$\text{NTCC} = 10$$

$$\text{IMRI (IEIC)} = 5,32 \%$$

Variáveis	1º.semestre	2º.semestre	Anual
IICC	0,377	5,32	9,09
NTCC	10	10	10
IMRI (IEIC)	3,8	5,3	9,1
Previsões/2012	4	4	8

Comentários/Justificativas:

Meta não atingida no primeiro semestre, porém superada no segundo. Apesar de o acidente com formol nos prédios das coleções zoológicas ter dificultado o trabalho de identificações das amostras, em outras coleções (Invertebrados, Herbário e Peixes) os índices de IICC foram relativamente altos, contribuindo para um valor maior para a média final do IMRI. A participação de especialistas visitantes à coleção de Microrganismos de Interesse Silvicultural também representou significativa contribuição para o incremento deste índice.

3.3.2. Indicadores Administrativos e Financeiros

3.3.2.1. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

Memória de Cálculo:

$$\text{APD} = [1 - (\text{DM} / \text{OCC})] \times 100$$

Unidade: % sem casa decimal.

DM = Σ das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia, pessoal administrativo terceirizado no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as fontes 150/250, efetivamente empenhados e liquidados no período, não devendo ser computados empenhados e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
DM	6.342.562,03	12.450.198,39	18.792.760,42
OCC	8.356.893,04	25.095.623,23	33.452.516,27
APD	24	50	44
Previsões /2012	40	50	55

Comentário/Justificativa:

No segundo semestre as despesas com manutenção do Instituto alcançou 50% das despesas efetivamente empenhadas e liquidadas, em relação ao exercício de 2012, o índice alcançou 56% das despesas efetivamente empenhadas e liquidadas.

3.3.2.2. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC**Memória de Cálculo:**

$$RRP = RPT / OCC * 100$$

Unidade: % sem casa decimal

RPT = Receita Própria Total, incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150/250.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
RPT	10.396.536,84	5.831.618,23	16.228.155,07
OCC	8.356.893,04	25.095.623,23	33.452.516,27
RRP	124	23	49
Previsões/2012	30	50	40

Comentário/Justificativa

No segundo semestre as Receitas Próprias ingressadas no INPA atingiram 23% das despesas efetivamente empenhadas e liquidadas, pois grande parte das Receitas foram liberadas no início do exercício, as receitas oriundas da FINEP, FAPEAM e CNPq representaram em 2012 +/- 64% das receitas ingressadas no INPA.

3.3.2.3. IEO – Índice de Execução Orçamentária

Memória de Cálculo:

IEO = VOE / OCCe x 100

Unidade: % sem casa decimal.

VOE = Σ dos valores de Custeio e Capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCCe = Limite de Empenho Autorizado.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
VOE	8.356.893,04	25.095.623,23	33.452.516,27
OCCe	31.265.753,00	33.917.374,00	33.917.374,00
IEO	27	74	99
Previsões/2012	26	74	100

Comentário/Justificativa:

No segundo semestre foram executados 74% do limite de empenho autorizado para o exercício de 2012, ficando assim dentro das expectativas do semestre, no exercício de 2012 alcançamos o índice de execução orçamentária de 99% do limite estabelecido.

3.3.3. Indicadores de Recursos Humanos**3.3.3.1. ICT – Índice de Capacitação e Treinamento****Memória de Cálculo:**

ICT = ACT / OCC x 100

Unidade: % sem casa decimal**ACT** = Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano.**OCC** = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100/150.**Resultados:**

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
ACT	14.750,77	261.788,20	276.538,97
OCC	8.356.893,04	25.095.623,23	33.452.516,27
ICT	0,18	1,09	0,86
Previsões/2012	2	2	2

Comentários/Justificativa:

Ao longo do ano de 2012, o Plano Anual de Capacitação foi elaborado pela Coordenação de Gestão de Pessoas em conjunto com as coordenações gerais do Instituto. O Plano levou em consideração as orientações do Decreto 7.707/2006, o Regimento Interno do INPA, às metas do Plano Diretor e os planos de trabalho dos diversos setores da Instituição.

Em agosto de 2012, foi publicada a regulamentação do Plano Anual de Capacitação e a homologação dos cursos de interesse da instituição para o segundo semestre de 2012 e primeiro semestre de 2013. Os servidores do INPA tiveram 15 dias para se inscreverem.

Desta forma, tivemos: 186 Servidores Solicitantes; 147 Eventos de Capacitação Previstos; 778 Pedidos de Eventos de Capacitação; 501 Pedidos de Capacitação Deferidos: 88 aprovados, com concessão de diárias e passagens; 62 aprovados para serem realizados em Manaus; 17 Pedidos de Pós Graduação: (1 Especialização Deferida; 3 Mestrados Deferidos; 2 Doutorados deferidos; 2 Pós Doutorados Deferidos).

Para a execução do PAC foram priorizados os eventos de capacitação realizados em Manaus, no formato "in company".

O Plano Anual de Capacitação tem vigência até o dia 31/07/2013 e sua execução iniciou em meados de Outubro/2012.

Ao final de 2012 foi possível capacitar, aproximadamente, 130 servidores com a realização de 35 eventos de capacitação. Isso significou um avanço significativo em relação ao primeiro semestre de 2012, quando o PAC ainda estava em construção. Cabe ressaltar que a agenda de cursos oferecidos foi intensa, a ponto de serem oferecidos eventos de capacitação concomitantes em função das oportunidades restritas de treinamentos nesta época do ano. Alguns eventos de capacitação que estavam previstos para acontecer foram cancelados pelas empresas promotoras, acarretando a devolução de recursos orçamentários e prejudicando a execução do orçamento da capacitação inicialmente previsto.

Importante destacar que se faz necessário um ajuste para a previsão do ICT em 2013, considerando que, mesmo que fosse executado todo o orçamento destinado à capacitação dos servidores (R\$ 500.000,00), nem assim alcançaríamos a meta (ICT = 2), pois o orçamento recebido representa apenas 1,55% do OCC. Sendo assim, mesmo considerando o trabalho minucioso de elaboração do primeiro Plano Anual de Capacitação do INPA - PAC que envolveu praticamente todo o ano de 2012, ainda foi possível uma execução satisfatória do recurso disponibilizado para a capacitação dos servidores do Instituto.

3.3.3.2. PRB – Participação Relativa de Bolsistas

Memória de Cálculo:

$$\text{PRB} = (\text{NTB}/\text{NTS}) \times 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = Σ dos bolsistas (PCI, RD, etc), no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

$$\text{PRB} = (561/680) \times 100 = 82,5$$

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NTB	561	570	570
NTS	708	692	692
PRB	79	82	82
Previsões/2012	70	80	75

Comentário/Justificativa:

A meta foi alcançada tanto no primeiro como no segundo semestre. A Coordenação de Capacitação do INPA vem se empenhando para aumentar o número de bolsas que atenda a grande demanda que procuram o INPA com interesse em ingressar nos Programas que oferecem bolsas.

O Programa de Capacitação Institucional-PCI vem promovendo bolsas de curta e longa duração para profissionais brasileiros e estrangeiros voltados para a pesquisa científica e tecnológica nos diversos laboratórios do Instituto. Isso comprova que o INPA vem cumprindo seu compromisso de capacitar pessoal para o desenvolvimento das pesquisas da região amazônica.

Ao longo do tempo, a parceria com o CNPq e MCTI para alavancar o PCI vem sendo de grande relevância como agência de fomento promovendo diversas modalidades de bolsas de pesquisas, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento das atividades que envolvem os projetos de grandes pesquisadores mestres, doutores, pós-doutores em parceria com os pesquisadores do INPA, por meio dos quais socializam o conhecimento, demonstrando compromisso com a comunidade científica e tecnológica da região amazônica e de intercâmbios com instituições nacionais e internacionais.

3.3.3.3. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

Memória de Cálculo

$$\text{PRPT} = \left[\frac{\text{NPT}}{\text{NPT} + \text{NTS}} \right] * 100$$

Unidade: % sem casa decimal

NPT = Σ do pessoal terceirizado, no ano.

NTS = N^o total de servidores em todas as carreiras, no ano.

Resultados

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPT	156	281	281
NTS	708	692	692
PRPT	22	41	41
Previsões/ 2012	38	38	38

Comentário/Justificativa:

A força de trabalho terceirizada representa 41% do quadro total de servidores, efetivos e está alocada, principalmente, nos serviços de vigilância, limpeza e conservação, manutenção de bens imóveis. Durante o segundo semestre houve uma redução no quadro de servidores efetivos devido ao número de aposentadorias e ao aumento da infraestrutura predial do INPA, fazendo com que o percentual superasse a meta estipulada.

3.3.4. Indicador de Inclusão Social

3.3.4.1. IPMCS/IIS – Índice de Projetos de Melhoria das Condições Sociais

Memória de Cálculo:

IPMCS0 = NPMCS/TNSE

Unidade: Projetos por técnico, com duas casas decimais.

NPMCS = N° de projetos voltados para a melhoria das condições sociais da população.

TNSE = Técnicos de Nível Superior, Especialistas, ou seja, o somatório de Pesquisadores, Tecnologistas e Bolsistas de Nível Superior vinculado diretamente à pesquisa, com mais de doze meses de atuação, a serem listados pelo INPA.

Resultados:

Variáveis	1º Semestre	2º Semestre	Anual
NPMCS	29	4	33
TNSE	50	50	50
IPMCS	0,58	0,08	0,66
Previsões/2012	0,45	0,13	0,58

Comentário/Justificativa:

Os projetos selecionados para compor esse indicador foram àqueles voltados para a melhoria das condições sociais da população. Foi levado em consideração na seleção dos projetos para compor esse índice, o seu título e seus objetivos. Apenas os pesquisadores integrantes das metas dos projetos com cunho social foram considerados para a composição do TNSE. Neste índice, a meta pactuada para o ano de 2012 foi alcançada.

Data:

<hr/> <p>Assinatura do Diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia</p>
--